

REVELAÇÃO DO PCA

# Entreposto Aduaneiro com dívida de 20 milhões USD

**DISTRIBUIÇÃO.** Inaugurado pelo Presidente da República, em 2002, o Entrepósito Aduaneiro de Angola foi criado, entre outros, com o objectivo de garantir a estabilidade de preços, através da oferta regular de produtos de primeira necessidade. Mas o presidente do conselho de administração da empresa, Jofre Van-dúnem, explica que o Entrepósito está ainda por cumprir o seu papel, situação agravada com a crise económica e financeira que levou à acumulação de dívidas acima dos 20 milhões de dólares. **Págs. 4 a 6**



PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS

## Finanças e Sonangol negam aumentos

Vários operadores de bombas de combustíveis, espalhadas por Luanda, confirmaram ao VALOR que já começaram a receber indicações das chefias de que o preço da gasolina voltará a subir em breve, mas a Sonangol e o Ministério das Finanças negam qualquer indicação neste sentido. **Pág. 8**

**BANCO BCS**  
O seu Banco Privado.

28 EM ACTIVIDADE

## Mais um banco começou a operar

O Banco Crédito do Sul (BCS) é a mais recente instituição bancária a operar no mercado, depois de iniciar as actividades em Outubro passado, segundo avançou, ao VALOR, fonte ligada à entidade. **Pág. 15**

## Relatório ADRA aponta aumento da pobreza

Uma análise da Acção para o Desenvolvimento Rural e Ambiente (ADRA) sobre o OGE de 2016 indica cortes de cerca de 80% nas verbas para o Programa de Apoio Social, afectando "gravemente" a protecção social não contributiva. **Pág. 9**

RELATÓRIO DA UNIDADE DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA

## Em três anos 224

## suspeitas de branqueamento

A Unidade de Informação Financeira (UIF) do BNA recebeu de bancos e casas de câmbio 222 denúncias de casos suspeitos de branqueamento de capitais e dois de financiamento ao terrorismo, segundo dados de um relatório de 2015. **Pág. 14**



Moedas AKZ USD 166,7 Kz (+0) ▲ EUR 184,5 Kz (-0,7) ▼ LIBRA 218,4 Kz (-0,3) ▼ YUAN 24,9 Kz (+0) ▲ RAND 11,5 (+0,2) ▲

# Descarregue a App

Visite o website: [www.valoreconomico.co.ao](http://www.valoreconomico.co.ao)



# ENTREPOSTOS

**A** grande Entrevista desta semana traz da aquelas revelações que fortalecem a ideia

de que a intervenção do Estado na economia não pode resultar apenas de palpites de circunstância. O caso é o do Entrepósito Aduaneiro de Angola (EAA). Esse empreendimento público foi criado em 2002, entre outros, com o objectivo de garantir a estabilidade de preços, pela 'regulação' da oferta e da procura. A fórmula por detrás, em teoria, é simples. Porque os agentes privados são incapazes de gerar confiança suficiente ao Estado, em termos de equilíbrio de preços dos produtos essenciais, mais susceptíveis à especulação, era preciso conferir essa responsabilidade a uma entidade pública. No fundo, ao concentrar uma parcela significativa da oferta dos produtos de primeira necessidade, o Entrepósito agiria como uma espécie de regulador. Limitando, nomeadamente, a possibilidade de os agentes privados recorrerem a esquemas de especulação de preços. Em teoria, era esperada uma intervenção mais forte do Entrepósito, sobretudo, em períodos de crises. Quer de



crise de escassez, como a que se viveu na altura da criação da EAA, justificada pelo contexto de guerra. Quer de carências, como as que se vivem hoje, derivadas de um abanão estrutural à economia, com a queda do preço do petróleo nas praças internacionais. A verdade, no entanto, é que em nenhuma das circunstâncias o Entrepósito respondeu à altura do desafio.

Pelo contrário, nesses últimos dois anos de graves restrições financeiras, a empresa pública, como nota o seu gestor número um, assistiu, impotente, à alteração proibitiva de preços. Com o agravante de ter visto também o seu poder de intervenção significativamente afectado. Este ano, por exemplo, dos 175 milhões de dólares previstos para as compras no exterior, a empresa es-

tima cortes acima dos 80%, esperando ficar-se abaixo dos 30 milhões de dólares. E, mais do que isso, o Entrepósito vai acumulando dívidas, já acima dos 20 milhões de dólares, que, ao que tudo indica, deverão ser assumidas e pagas pelo Estado, como dívida pública. Coloca-se, por isso, aqui uma das questões de fundo. Estando comprovado que o Entrepósito está longe de responder às exigências especialmente em contextos de dificuldades, pelo menos nos termos em que funciona, até que ponta se justifica uma estrutura dessa dimensão, com o potencial de juntar-se entre os sorvedores dos recursos do Tesouro? É uma questão de recordar o falhanço de projectos como o PRESILD, promotor da rede de supermercados Nosso Super, para se perceber a resposta. Hoje não parece restarem mais dúvidas. Os dólares acabam. O momento é, por isso, de fazer opções de fundo, de fazer funcionar efectivamente ou de largar os pesos mortos, porque o Estado, além de ser incompetente nas vestes de comerciante, é incapaz de fazer tudo. E se a ruptura não pode ser feita de forma imediata, em defesa de alguma serenidade, terá de ser feita mal se coloque a primeira oportunidade. A alternativa é continuarmos a vida toda 'a capinar sentados'.



## FICHA TÉCNICA

### Director-Geral:

Evaristo Mulaza

### Directora-Geral-Adjunta:

Geralda Embaló

### Editor Executivo:

António Nogueira

### Editor gráfico e chefe de produção:

Pedro de Oliveira

### Redacção:

António Miguel, Edno Pimentel, Isabel Dinis, José Zangui, Mateus da Graça Filho, Nelson Rodrigues e Valdimiro Dias

### Secretária de Redacção:

Lúcia de Almeida

### Fotografia:

Manuel Tomás, Mário Mujetes e Santos Samuessa

### Paginação:

Francisco de Oliveira, João Vumbi e Edvandro Malungo

### Colaboradores:

Cândido Mendes

### Produção gráfica:

Notiforma SA

### Propriedade e Distribuição:

GEM Angola Global Media, Lda

### Tiragem: 4.000 N° de Registo do MCS:

765/B/15

### GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA Administração:

Geralda Embaló e Evaristo Mulaza

### Departamento Administrativo:

Jessy Ferrão, Nelson Manuel e Valdimir de Almeida

### Departamento comercial:

Arieth Lopes, Geovana Fernandes e Mariquinha Rego

### Tel.:

+244941784790-(1)-(2)

### N° de Contribuinte:

5401180721; N° de registo

### estatístico:

92/82 de 18/10/82

### Tel.:

+244 936272323

### Endereço:

Rua Fernão Mendes Pinto, nº 35, Alvalade,

Luanda/Angola, Telefones:

+244 222 320510, 222 320511

Fax: 222 320514

# A semana

## 3 PERGUNTAS A...



### Agostinho Kapaia Presidente da CEEIA

#### O processo de exportação enfrenta entraves nas alfândegas. Que ajuda a associação tem dado aos seus membros?

Temos vindo a dialogar com o Governo. Aliás, é também do interesse do Presidente da República aumentar as exportações. Tem sido a nossa luta, discutir os vários constrangimentos e o mais importante será encontrar as soluções para exportar mais.

#### Há cinco bancos entre as empresas exportadoras. Porquê?

Os bancos apoiam as empresas ligadas à internacionalização. Estamos abertos a receber mais bancos e mais empresas.

#### Angola exporta apenas dez produtos...

O número ainda é insuficiente, mas temos empresas que estão a fazer investimentos muito grandes e que, a médio prazo, poderão apostar nas exportações e aumentar o leque de produtos. O número ainda é reduzido, mas vamos encontrar forma de o aumentar. Esse é o nosso objetivo. Apostando no aumento da produção interna podemos ser competitivos, em África e no resto do mundo.

**TERÇA-FEIRA**  
O ministro da Agricultura, Pedro Canga, anunciou que o alcance da auto-suficiência alimentar e a redução da importação de produtos básicos continua a ser uma das principais apostas do Executivo, que prevê produzir, até 2017, um bilião e 50 milhões de ovos/ano.

**QUARTA-FEIRA**  
O responsável da Inspeção Geral do Trabalho, do Kuando-Kubango, Gabriel Mualela, revelou que mais de 50 empresas privadas, com destaque para as de construção civil e comércio, declararam falência, no primeiro semestre de 2016.

**QUINTA-FEIRA**  
O relatório de execução do Orçamento Geral do Estado (OGE), referente ao I trimestre de 2016, foi aprovado pelos deputados das comissões de Economia e Finanças e dos Assuntos Constitucionais e Jurídicos da Assembleia Nacional.



11

### SEGUNDA-FEIRA

O Ministério das Finanças anunciou, em comunicado de imprensa, que o Governo prescindiu de recorrer à assistência financeira do Fundo Monetário Internacional (FMI), devido ao seu eficiente desempenho económico e acesso ao financiamento.

**SEXTA-FEIRA**  
A TAAG companhia aérea de bandeira nacional deixa de vender bilhetes em kwanzas para viagens com início fora de Angola. A medida deve-se a questões operacionais, sobretudo com o combustível, que a companhia tem de pagar no exterior, em divisas.



**SÁBADO**  
O especialista de estatística da Organização Mundial do Turismo, David McEwen, recomendou a Angola a criação de instituições próprias para recolher, disseminar e processar os dados estatísticos e conhecer o contributo que o turismo pode dar à economia.



**DOMINGO**  
Arrancou a 11ª edição da Feira Industrial, Comercial e Agropecuária do Cunene - Expo-Cunene 2016, em Ondjiva, o maior centro de negócios na província, que tem em vista a promoção da sua atractividade nos intercâmbios comerciais.



### COTAÇÕES



#### A TEMPESTADE DEPOIS DA BONANÇA

Os mercados mundiais que viram os principais índices a valorizar para máximos de oito meses graças às previsões positivas para o défice americano, (que será inferior ao previsto em 16 mil milhões de USD), e às previsões positivas perspectivadas para a economia chinesa, fecharam as sessões de sexta-feira, mistos, com o ataque terrorista em França a colocar no vermelho os principais índices europeus e americanos, com os sectores do turismo e aviação a liderar as perdas.



Petróleo Brent	47,51	+0,14	+0,30%
Petróleo	45,77	+0,09	+0,20%
Gás Natural	2,742	+0,015	+0,55%
Ouro	1.329,05	-3,15	-0,24%
Prata	20,157	-0,165	-0,81%
Cobre	2,234	-0,009	-0,40%
Café Londres	1.842,00	+26,00	+1,43%
Alumínio	1.665,75	-16,25	-0,97%

#### PSI20 ACOMPANHA TENDÊNCIA NEGATIVA

A bolsa portuguesa desvalorizou 0,95% até ao final da última sessão da semana com 15 dos 18 títulos a registarem perdas. O BCP Millenium cujo maior accionista é a Sonangol, liderou a desvalorização com -5,05%, seguido pela Sonae com perdas de 3,56%. Os analistas do sector petrolífero previram que a produção vai estabilizar abaixo da oferta e o preço do petróleo subiu nos mercados mundiais, por duas sessões consecutivas, em 0,7%, perto de 48 usd.

# Grande Entrevista

JOFFRE VAN-DÚNEM, PCA DO EAA

## “O Entrepósito Aduaneiro só tem tido prejuízos”

O Entrepósito Aduaneiro de Angola (EAA) tem uma dívida avaliada em mais de 20 milhões de dólares. A empresa pública de importação de produtos da cesta básica, nos últimos dois anos, só tem registado prejuízos, o que poderá provocar, cerca de 100 despedimentos. As informações foram avançadas pelo presidente do conselho de administração do EAA, Joffre Van-Dúnem, que explicou ainda que o Entrepósito precisa de cobrir pelo menos 15% das necessidades do país para poder cumprir o seu papel de estabilizador de preços dos produtos alimentares básicos.

Por António Miguel

**C**omo têm evoluído as importações do Entrepósito nos últimos dois anos? No nosso mix (conjunto) de produtos, normalmente, temos arroz, açúcar, fubas, feijão, óleo, farinha de trigo e outros componentes da cesta básica. Em 2015, o nosso mix correspondeu a 31% em açúcar, 26% em arroz, 13% em

fubas, 8% em feijão, 8% em óleo, 8% em farinha de trigo e 3% em outros produtos, como massas alimentares. Ainda em 2015, fizemos um total de 109 embargues, que corresponderam a 41 mil toneladas de mercadorias diversas. Temos três portos, de Luanda, do Lobito e do Namibe, além de outras ligações. Para Luanda foram 53%, 20% para Lobito e 26% para o Namibe. No primeiro quadrimestre de 2016, nós só conseguimos fazer chegar ao país 12 mil toneladas de mercadorias, das quais 9.600 toneladas de farinha de trigo e 2.400 toneladas em mix, fundamentalmente óleo alimentar. Mas também comprámos produtos no mercado interno, como fubas e açúcar.



“ Caso continuemos a ter dificuldades ou não consigamos ter a escala suficiente, como qualquer empresa, vamos ter de reduzir custos. ”

### As importações estão em forte queda, portanto...

Claro, de forma muito acentuada. Por exemplo, só para o segundo semestre de 2016, prevíamos uma importação na ordem dos 175 milhões de dólares, mas acredito que, se chegarmos a 30 milhões, vai ser muito.

### Então o Entrepasto não está a cumprir o objectivo de estabilizar os preços de produtos da cesta básica?

Para o Entrepasto influenciar os preços tinham de ter uma escala que neste momento não tem. O entreposto tinha de ter uma escala mínima de 12 a 15% das necessidades do país. Com menos dessa escala, dificilmente poderemos cumprir o nosso papel de intervenção. Temos acompanhado o aumento dos preços de alguns produtos alimentares, que já subiram na ordem dos 200%, de 2015 a 2016. Além da falta de divisas para importação, também está implícito o comportamento de alguns grossistas e armazenistas no que respeita à retenção de bens em armazéns para propiciar a subida de preços e aumentar as suas margens de lucro. São os especuladores.

### Qual é o lucro anual do EAA?

O Entrepasto Aduaneiro de Angola, nestes últimos dois anos, não tem tido margem de lucros, antes pelo contrário, só tem tido prejuízos. Caso continuemos a ter dificuldades ou não consigamos ter a escala suficiente, como qualquer empresa, vamos ter de reduzir custos. E,



Mário Mujetes © VE

infelizmente, um dos itens afectados é a redução dos trabalhadores. Temos 350 funcionários, incluindo os órgãos sociais. 39 trabalhadores eventuais e dois colaboradores, em missão de serviços aos domingos. Tenho fé que não vamos chegar a esse ponto. Até porque, nesta altura, despedir cem trabalhadores tem consequências para a sociedade... Mas, devo dizer também que o Entrepasto não tem, como objectivo, o lucro. O nosso objectivo é manter a estabilidade dos preços. Como não somos uma empresa orçamentada, temos de cobrir os nossos custos por meio dos nossos resultados. Não devemos

### PERFIL

**Nascido**, em Luanda, a 23 de Maio de 1949, Joffre Van-Dúnem Júnior licenciou-se em economia, nos anos 70, pela Universidade Agostinho Neto, tendo frequentado vários outros cursos ligados à economia. Na década de 2000, exerceu o cargo de presidente do conselho de administração de várias empresas, públicas e privadas, como Agrinvest, Água de Bom Jesus, Sul Engenharia e Vanan, comércio, indústria e representação. Foi ainda responsável de várias empresas, nos Estados Unidos da América, Cuba e Portugal. Em 2014, foi nomeado PCA o do Entrepasto Aduaneiro de Angola.



Mário Mujetes © VE

ter prejuízos para não afectar o Orçamento Geral do Estado.

### E como define o registo de vendas do EAA?

Os produtos, quando chegam aqui, são de venda rápida, dado que há uma escassez no mercado e face à continuidade da procura. A procura é maior e a oferta é cada vez menor. Temos a preocupação social de contribuir para estabilização dos preços. Por exemplo, o rácio, margem bruta e venda, normalmente não ultrapassa os 15%. A empresa também não faz repercutir, no seu exercício, a totalidade dos efeitos da desvalorização que o kwanza tem sofrido ao longo destes tempos face ao dólar. A política

é fazer os ajustamentos necessários de forma paulatina para não provocar oscilações bruscas dos preços. Em 2015, a empresa atingiu 5,8 mil milhões de kwanzas em vendas, o correspondente a 55 mil toneladas de mercadorias, entre as importadas e mais os produtos de stocks do ano anterior. Cinco mil milhões de kwanzas não representa nada face aos nossos custos fixos, e isto torna difícil a situação da empresa.

### Quais são os custos operacionais do Entrepasto?

Os custos operacionais são elevados. Para se ter uma pequena ideia, os nossos custos com o pessoal andam acima de 90% da margem de lucros. Quer dizer que se eu ganhar 100, 90 vão para os custos com pessoal, sobrando apenas 10 para todas as outras actividades da empresa. Por exemplo, temos cinco máquinas porta-contentores. Cada máquina custa um milhão de dólares. Um pneu custa um milhão de kwanzas. Temos uma frota de cerca de 20 camiões. Trabalhamos com geradores. Portanto, além da manutenção, temos os custos com os combustíveis...

### Diria que o EAA está em decadência?

Para que o Entrepasto cumpra o seu papel, que deverá ser um papel de gestor da reserva estratégica do Estado, de forma a poder, através lei da oferta e da procura, manter estabilidade dos preços do mercado, tem de ter uma escala mínima, sem a qual não poderá influenciar o mercado. Como não conseguimos atingir essa escala, temos problemas.



# Grande Entrevista

## Como é que lidam com a concorrência?

Com a concorrência estamos em pé de igualdade. Eu diria até que, em certos aspectos, há desvantagem. Vou dar um exemplo. Qualquer concorrente privado, se for ao banco pedir um financiamento, paga uma determinada taxa de juros. Já o Entrepósito Aduaneiro, se, nas mesmas circunstâncias e lhe for concedida a mesma taxa de juros que o concorrente, ainda tem de agregar mais uma taxa que os outros não são obrigados a pagar. Tem de agregar 1% para o Tribunal de Contas. Então, o EAA parte com 1% de desvantagens em relação a toda concorrência privada. E, com a crise, estamos a funcionar só com financiamentos bancários. Nos últimos dois anos, temos recorrido sistematicamente à banca. O EAA tem também, neste momento, uma dívida pública.

## Qual é o valor da dívida?

Está estimada em mais de 20 milhões de dólares. Estamos a discutir com o Executivo. Esperemos que seja liquidada o mais breve possível.

## Numa economia de mercado justifica-se a intervenção do Estado a este nível?

Há algumas correntes que dizem que o Entrepósito Aduaneiro, à semelhança de outros países, estaria ultrapassado e que o mercado deveria sustentar-se com a iniciativa privada, que faria que se encontrasse os equilíbrios naturais. Mas, do meu ponto de vista, por causa do período que Angola atravessa, justifica-se a existência do Entrepósito Aduaneiro. Aliás, o seu papel de intervenção como a única empresa pública do sector do comércio devia ser revisto e reforçado, também com estatuto de entreposto aduaneiro e logístico, como instrumento do próprio Executivo. Quando, no futuro, a auto-sustentação do sector alimentar acontecer, então poderei ter uma opinião diferente desta. O Entrepósito, como instrumento do Executivo, serve não só para interferir, pela lei da oferta e procura para a estabilização dos preços, mas também para, em caso de calamidade natural, o Estado intervir, apoiando os sinistrados com alimentação. O Entrepósito

# 175

**Milhões** de dólares. O EAA previa importações neste valores para o segundo semestre deste ano, mas o PCA da empresa mostra-se céptico, prevendo compras de bens alimentares, abaixo desta cifra, devido a escassez de divisas.

# 15%

**Das necessidades** do país, em termos alimentares, é a escala mínima que o Entrepósito Aduaneiro de Angola deve atingir para exercer o seu papel de estabilizadores dos preços dos produtos da cesta básica.

# 350

**É o número** de funcionários efectivos do Entrepósito Aduaneiro de Angola. 39 trabalhadores eventuais e 2 colaboradores, em missão de serviços ao domingos, o que perfaz um total de 491 trabalhadores.

Aduaneiro é a única empresa que o Estado tem para este efeito em Angola.

## Qual é o perfil de cliente do Entrepósito Aduaneiro?

Os nossos clientes são, teoricamente, todos os grossistas não-importadores, todos os retalhistas, desde que sejam entidades com situação jurídica e fiscal regularizada perante a lei. Não temos restrições nesse sentido. As vendas são feitas, na sua esmagadora maioria, nas instalações da empresa em Luanda, na estrada de Cacucaco, e nas delegações do Lobito, Namibe e Lubango. Não temos crise de clientela. Assinámos um contrato com a Associação de Indústrias de Panificação de Angola (AIPA) para sermos fornecedores de farinha de trigo e outros 'inputs' para a produção de pão.

## Quais são as origens dos produtos importados?

Importamos de todos os continentes. Se tivermos a falar de açúcar, importamos principalmente do Brasil, o arroz vem da Tailândia, Vietname



*O EAA já realizou algumas compras directas a produtores nacionais. Em 2015, as compras atingiram mais ou menos um milhão de dólares, enquanto, em 2016, as compras chegaram a 1,6 milhões de dólares*

ou China. O feijão vem dos Estados Unidos da América e da China. Depois outros produtos que são de origem portuguesa. Importamos a farinha de trigo da Europa, nomeadamente Bélgica, Turquia e Ucrânia. Também importamos alguns produtos da África do Sul, Namíbia e Espanha.

## E em termos de produtos nacionais?

No âmbito do incentivo à produção interna, levámos a cabo, em Fevereiro de 2016, um primeiro diagnóstico que levou a que o EAA recomendasse a implementação, com o objectivo de realmente dinamizar a produção nacional, de um modelo de negócio integrado e sustentável, que permita uma comercialização contínua e consistente, onde a empresa desempenhe um papel âncora dirigido à

## O ENTREPOSTO POR DENTRO

O Entrepósito Aduaneiro de Angola (EAA) é uma empresa do Estado, que surgiu da necessidade de regulamentar os preços e garantir a qualidade e o abastecimento de bens essenciais à população.

O empreendimento foi inaugurado em Outubro de 2002, e está localizado, em Luanda. A inauguração do estabelecimento esteve a cargo do Presidente da República, José Eduardo dos Santos que, na altura, realçou que a unidade surgia para oferecer aos agentes económicos maior eficácia no fornecimento de bens e serviços.

Presidido por Joffre Van-Dúnem, o conselho de administração do Entrepósito Aduaneiro de Angola é ainda constituído pelos administradores António Francisco Neto, Florentino Peliganga, Bernardo Mucazo e Mariana da Luz Silva e Santos.

Aquando da sua inauguração, o EAA contava com cerca de 750 comerciantes grossistas, incluindo 34 armazéns localizados ao quilómetro 28, em Luanda. O empreendimento comporta uma área total de 21 mil metros quadrados.

procura. O Entrepósito iria garantir aos produtores os insumos e os transportes até a chegada ao consumidor final. Mas para isso são necessárias algumas decisões de tutela e o apoio da banca para projectos de agronegócios. No entanto, o EAA já realizou algumas compras directas a produtores nacionais. Em 2015, as compras atingiram mais ou menos um milhão de dólares, enquanto, em 2016, as compras chegaram a 1,6 milhões de dólares. Para fazermos convénios com as cooperativas e produtores individuais, temos de ter a certeza da quantidade e periodicidade das entregas para podermos fazer um trabalho que possa trazer mais-valia. Nas províncias que percorremos, não encontramos cooperativas suficientemente organizadas para avançar mais.

HD TV  
**zap**

A minha TV



**ANGOLA  
MUSIC  
AWARDS  
LUANDA  
2016**

**ACOMPANHE A GALA  
DA MÚSICA ANGOLANA  
EM DIRECTO**

**SÁBADO**

**30 DE JULHO 20:00**

**zap viva**

Canal 4

O MELHOR QUE HÁ É NA ZAP QUE DÁ.



LIGUE  
**935 555 500**

apoio.cliente@zap.co.ao

Todos os dias, incluindo feriados,  
das 7:00 às 24:00

Visite-nos em [www.zap.co.ao](http://www.zap.co.ao) e siga-nos



# Economia/Política

RUMORES ENTRE OPERADORES

## Preços da gasolina e do gasóleo podem disparar outra vez

**COMBUSTÍVEIS:** Ministério das Finanças e a Sonangol contestam rumores sobre uma possível subida do preço dos combustíveis nos próximos dias. As Finanças lembram que cabe às operadoras a tomada de decisões. Mas nas bombas os operadores avisam das subidas.

O Governo já não interfere nos preços da gasolina e do gasóleo por fazerem parte dos produtos em regime de preço livre.



Lopes entende que o receio da população é fundado, na medida em que “sempre que se verificam subidas dos combustíveis, tudo sobe, já que o produto, além de ser indispensável para o transporte de pessoas, também é utilizado na cadeia produtiva”. “O peso dos combustíveis no orçamento familiar em Angola é muito superior, se comparado com qualquer país da Europa”, remata.

Pelos cálculos do economista, com o transporte e geradores, os custos representam para muitos angolanos 30% do seu rendimento, “enquanto na Europa, por exemplo na Grã-Bretanha, este custo representa apenas 10%”.

Os preços dos combustíveis têm vindo a aumentar regularmente, desde o início do ano passado quando o Governo retomou o programa de redução de subsídios. Na viragem de 2015 para 2016, a população foi apanhada de surpresa, quando o preço da gasolina aumentou mais de 39%, saltando dos 115 para os 160 kwanzas, ao passo que o gasóleo ‘disparou’ dos 90 para os 135 kwanzas, acréscimos que marcaram a retirada na totalidade da subvenção a esses dois produtos. O Governo respondia assim, em parte, a várias recomendações do Fundo Monetário Internacional de reduzir os subsídios aos combustíveis, tendo apontando, em 2015, que esses custos representavam cerca de 12% do total da despesa orçamental.

Em Janeiro, o Governo defendeu que o ajuste dos preços dos derivados do petróleo visavam otimizar a carga de subvenções, devido ao efeito associado da baixa da receita petrolífera e o ajustamento da taxa de câmbio sobre os custos de importação proveniente do petróleo.

Por José Zangui

**N**as bombas de combustíveis de Luanda, correm informações sobre uma provável subida dos preços nos próximos dias, mas o Ministério das Finanças e a Sonangol não confirmam.

A nova subida, segundo estimam operadores de várias bombas espalhadas pela capital, ouvidos pelo VALOR, poderá elevar o litro da gasolina para entre os 205 e os 230

kwanzas, traduzindo um aumento que ronda os 44%. Os operadores, entre frentistas e gestores, confirmam haver indicações nesse sentido “ainda não oficiais por parte das chefias”, mas avançam que “não há ainda ideias concretas” sobre as mexidas que poderão ocorrer nos demais combustíveis.

O director de comunicação institucional do Ministério das Finanças, Adebayo Vunge, lembrou, no entanto, em conversa com o VALOR que o Governo “não interfere” mais na definição dos preços da gasolina e do gasóleo, por fazerem parte dos produtos em regime de preço livre. “Cabe às operadoras, no caso à Sonangol Distribuidora e à Pumangol, decidirem, mas não há nenhuma comunicação neste

160

Kwanzas, preço por litro de gasolina, depois do último aumento em Janeiro deste ano.

135

Kwanzas, preço por litro do gasóleo que se deve manter.

sentido ao Ministério das Finanças”, assegura.

Sob alçada do Ministério das Finanças está apenas a definição dos preços do petróleo iluminante e do gás doméstico, produtos ainda subvencionados pelo Estado. “E sobre estes produtos também não há nenhuma intenção do Governo em aumentar os preços”, garante o porta-voz do Ministério.

Do lado da Sonangol, Mateus Cristóvão, o responsável do gabinete de comunicação e marketing, também desconhece a origem das informações que circulam, acrescentando que, “na Sonangol, além do comunicado que determinou a subida na madrugada de 1 de Janeiro, não há outra”.

O economista Filomeno Vieira



O Ministério da Indústria está a implementar em todo o país um processo de levantamento e identificação de espaços de terras para a instalação de pequenos parques industriais, no quadro do Programa de Fomento da Indústria Rural.



A INFLAÇÃO em Angola subiu 3,13%, durante o mês de Junho, mas a de Luanda aumentou 3,27% ao longo do mês., indicam dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), avançados em comunicado.



Mário Mijetes@VE

ANÁLISE DA ADRA SOBRE O OGE 2016

# Protecção social aos pobres diminuiu 80%

**ASSISTÊNCIA SOCIAL.** A protecção social não contributiva tem vindo a sofrer ‘cortes significativos’, nos últimos dois anos, tendo a verba destinada ao Programa de Apoio Social diminuído em cerca de 80%, destaca um estudo da ADRA.

Por Isabel Dinis

Angola não está a priorizar a protecção social não contributiva, que tem como enfoque específico os mais pobres e vulneráveis e o orçamento, destinado a essa franja, é “limitado”, sendo estimado em 5% da atribuição sectorial. É a conclusão da Acção para o Desenvolvimento Rural e Ambiente (ADRA), num relatório sobre o Orçamento Geral do Estado (OGE) de 2016.

Além de ser “insuficientemente financiada”, a protecção social não contributiva ou de base, nos dois últimos anos, tem vindo a sofrer

“cortes significativos”, sendo que a alocação orçamental ao Programa de Apoio Social diminuiu cerca de 80%, lê-se no relatório.

Esta diminuição, acrescenta o documento, “contraria um princípio geral que estabelece que, em períodos de crise, o Estado deve reforçar a assistência social para amortecer o impacto sobre a camada mais vulnerável da população”.

O relatório salienta ainda que quase metade dos fundos classificados no OGE, como protecção social, são direccionados para trabalhadores da função pública e ex-militares. A ADRA classifica Angola como sendo dos “pouquíssimos” países em desenvolvimento que ainda não investe em programas de transferência de renda, elegendo, em vez disso, a transferência de bens que tem resultados muito mais “limitados”.

O estudo classifica o Programa de Apoio Social (PAS) e o Cartão

Kikuia, dois exemplos de programas de transferência de bens, como tendo resultados “pequenos”, sendo que “o cartão Kikuia e a merenda escolar sofreram cortes nominais, nos últimos dois anos, de 10% e 17%”, respectivamente.

## ÁGUA E SANEAMENTO

A água potável e o saneamento seguro também merecem referências no estudo que classifica o acesso da população como sendo “muito baixo”, não obstante os investimentos realizados na construção de infraestruturas, durante a última década. O documento apresenta como uma das principais causas da baixa cobertura a “falta de investimentos adequados que permitam assegurar a operação e a manutenção das infraestruturas existentes”.

A ADRA conclui que os recursos destinados às áreas rurais são nove vezes inferiores aos das zonas

urbanas e classifica a situação como “contraditória”, porque o número de pessoas com carência de água potável é superior nas zonas rurais.

“O único programa de saneamento básico com enfoque na área rural é o Saneamento Total Liderado Pela Comunidade (STLC), que recebe apenas 96 milhões de kwanzas. Ou seja, 10 kwanzas por cada pessoa que vive nas zonas rurais”, assinala a ADRA.

Assim como os programas de protecção social sofreram cortes, os de abastecimento de água também têm sofrido reduções orçamentais significativas, compara o documento, acrescentando que “o Programa Água para Todos sofreu uma redução de 70% de 2014 a 2016”, enquanto o “Programa de Reabilitação dos Sistemas Urbanos de Água e Saneamento passou dos 120 mil milhões de kwanzas, em 2014, para os 83 mil milhões em 2016”.

## TURISMO

# Hotéis com nova associação

A Associação dos Hotéis e Resorts de Angola (AHRA) é a nova instituição, de âmbito nacional, que se propõe ser o elo entre os agentes privados e sector público, visando o desenvolvimento sustentado da hotelaria e turismo. Foi criada em Dezembro de 2015, por 11 proprietários de hotéis, apart-hotéis, ‘resorts’ e aldeamentos turísticos. Mas apenas na semana passada foi proclamada e concedeu posse aos órgãos sociais.

A nova organização tem como presidente de direcção o empresário Armindo César, do Grupo MABOQUE, e como presidente da assembleia-geral, o deputado Job Castelo Capapinha (ex-governador de Luanda).

Para o ministro da Hotelaria e Turismo, Paulino Baptista, presente no acto da proclamação, “a AHRA deve andar de mãos dadas com o Ministério da Hotelaria e Turismo e com outras associações do sector.”

A associação tem como objectivo apoiar e desenvolver acções para a defesa e continuidade da hotelaria e turismo nos domínios técnico, económico e comercial, devendo assegurar aos seus associados uma crescente participação nas decisões dos programas do Governo.

Os mesmos objectivos são perseguidos por outra organização, no caso, a Associação de Hotéis, Restaurantes, Similares e Catering que, existe há cerca de 20 anos. É liderada por José Gonçalves mas encontra-se inactiva, apesar de estar representada em 12 das 18 províncias.

# Economia/Política

AMEAÇAS DE PARALISAÇÃO

## Quatro mil trabalhadores já entraram em greve em 2016

**SECTOR EMPRESARIAL.** Entre as empresas em causa, destacam-se a TCUL, a Epal, a Frescangol a SGO e a petrolífera Enasco. Destas, apenas a empresa privada de transportes SGO permanece sem acordo entre as partes.

Por Isabel Dinis

**D**urante o primeiro semestre deste ano, cerca de quatro mil trabalhadores ligados a várias empresas, entre públicas e privadas, entraram em greve. A falta de pagamento de salários e de subsídios bem como a reivindicação de ajustes salariais, em função da desvalorização da moeda nacional, estiveram na base das paralisações. Entre as principais empresas visadas contam-se a EPAL, empresa pública de fornecimento de água, a TCUL, a empresa pública de transportes colectivos de Luanda, e a Frescangol, empresa pública distribuidora de produtos perecíveis de Angola. Contabilizadas estão também privadas como a empresas de serviços petrolíferos Enasco e a SGO, empresa de transportes colectivos, informam dados da UNTA-Confederação Sindical.

Manuel Viage, secretário-geral da UNTA, em declarações exclu-

sivas ao VALOR, afirmou que, nos últimos dois anos, o sindicato tem evitado, por via do diálogo, várias paralisações dos seus filiados, essencialmente por causa da redução do poder de compra.

Das empresas visadas, apenas a petrolífera ENSCO não é filiada na UNTA. Os grevistas da Enasco, em três sondas, nomeadamente no Soyo e em Cabinda, que reclamavam ajuste salarial em função da alteração cambial, foram punidos com despedimentos, mesmo depois de a empresa ter anunciado, em comunicado, um 'processo de concertação' entre as partes.

Apesar de nenhuma das empresas que esteve em greve estar filiada a outro sindicato, o SG-Sila-Central dos Sindicatos Independentes Livres de Angola, a instituição diz-se "atenta a todas as empresas que estiveram em greve este ano e mostra-se solidária com a causa dos grevistas".

O secretário-geral do sindicato, David Miqueno, defende que a greve não é o caminho a seguir e que as entidades empregadoras deviam criar as condições necessárias para se evitarem as paralisações. "De momento não temos nenhuma empresa, filiada

### O HISTÓRICO DAS GREVES

**TCUL** - A empresa tem cerca de 2.000 trabalhadores - Já esteve em greve várias vezes. Este ano, teve uma greve parcial e reclamava quatro meses de salários.

**EPAL** - A empresa tem mais de 1.500 trabalhadores - Reclamavam três meses sem salário, no princípio do ano.

**FRESCANGOL** - A empresa tem mais de 300 trabalhadores - Reclamavam um ano de salário e falta de pagamentos de subsídios.

**SGO** - A empresa tem mais de 800 trabalhadores - Reclamam cinco meses de salário e a falta de pagamentos de subsídios.

a SG-Sila, em greve. Temos primado pelo diálogo para se evitar, ao máximo, situações de greve."

### CALVÁRIO NA SGO

A empresa de transportes SGO, pertencente ao grupo Odilon Santos, e



Marino Mujetes © VE

que recebe fundos públicos para o serviço de transporte de passageiros, está em greve desde o dia 29 do mês passado e os trabalhadores garantem que só irão suspender a paralisação quando a empresa satisfizer 75% das reivindicações apresentadas ao patronato. Na base da greve estão a falta de pagamento de salários há cinco meses, do fundo de pensão e subsídios.

O presidente do sindicato dos trabalhadores da SGO, em Luanda, Jorge Cunha, declarou que a empresa realizou um primeiro processo de concertação com os sindicalistas, na

quarta-feira passada, mas sem sucesso. A empresa propunha fazer o pagamento faseado da dívida, mas os trabalhadores rejeitaram. Jorge Cunha afirmou que a direcção da firma, em pronunciamento aos trabalhadores, alegava falta de dinheiro da subvenção ao transporte que o Governo teria deixado de pagar, bem como os atrasados, por parte do Estado, devido aos serviços de recolha de resíduos sólidos, em bairros de Luanda. "Estamos à espera de um novo pronunciamento. Não aceitamos que a empresa não tenha dinheiro para nos pagar."

### EXPORTAÇÕES

## 30 empresas angolanas vendem lá fora

Cerca de 30 empresas exportam produtos nacionais para diferentes continentes, com destaque para os bens alimentares, vidro, pedras preciosas, madeira, café e produtos do mar. Os dados são da CEEIA (Empresas Exportadoras e Internacionalizadas de Angola), mas o seu presidente, Agostinho Kapaia, considera o número de empresas ainda reduzido.

A Novagrolider, com uma gama de produtos agropecuários, é um dos

exemplos de empresas exportadoras, vendendo para a República Democrática do Congo, mensalmente, 70 toneladas de hortofrutícolas. O desafio é, a partir de Outubro, alargar para outros mercados e exportar 200 toneladas por mês. Portugal vai ser o destino da exportação de 20 toneladas semanais.

Nas garrafas, a Vidrul é uma das maiores exportadoras do país, estando neste momento a vender para 11 países africanos, entre os

quais, a Costa do Marfim, Madagáscar e Senegal. Este ano prevê produzir cerca de 50 mil toneladas, contra as 43 toneladas do ano passado.

As duas empresas - Vidrul e Novagrolider - foram recentemente visitadas pelo ministro do Comércio, Fiel Constantino, que disse ter ficado 'impressionado' com o que viu nas duas firmas, mas avisou que pretende ver mais produção.

# É GEOCIENTISTA? GEO-ENGENHEIRO? ESTÁ EM FORMAÇÃO?

REGISTE-SE EM

<http://quadros.mgm.gov.ao>

E FAÇA PARTE DA BOLSA  
DE QUADROS DO PAÍS

O Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO) é o maior investimento global jamais feito no nosso país no domínio das geociências, visando a actualização do conhecimento geológico nacional.

## QUEM SE DEVE CADASTRAR?

### Quadros técnico-profissionais e superiores e estudantes de:

Geologia, Hidrogeologia, Hidrologia, Geofísica, Engenharia Geográfica, Geodesia e Cartografia, Topografia, Geoquímica.

Engenharia de Minas, Laboratório, Matemática, Física, Química, Mineralogia e Petrografia, Sondagem, Geotécnica, Geocronologia e Paleontologia, Ciências Ambientais, Soldadura para a Mineração.

Computação, Gestão Mineira, Gestão Ambiental, Geologia Económica, Economia Mineira, Direito Mineiro.

## PREENCHA O FORMULÁRIO DISPONÍVEL NO SITE

<http://quadros.mgm.gov.ao>

**1129 QUADROS  
NACIONAIS JÁ SE  
CADASTRARAM**

**A COMPETÊNCIA AO SERVIÇO DO PLANAGEO  
E DA DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA**



Contacto: [quadros@mgm.gov.ao](mailto:quadros@mgm.gov.ao) | +244 916 532 964

**Política de privacidade** O Ministério da Geologia e Minas garante que os dados que se registam durante o cadastramento serão utilizados apenas para questões estatísticas do conhecimento dos quadros.

# Economia/Política

QUATRO UNIDADES NA SEGUNDA FASE

## Crise 'atrapalha' construção de silos pelo país

**PRODUÇÃO DE CEREAIS.** O Programa do Governo de Sistemas de Armazenamento e Gestão de Produtos Agrícolas (SAGA), que previa a construção de mais silos, no Longonjo (Huambo), Luena (Moxico), Quibala (Kwanza-Sul) e Quizenga (Malanje) deixou de ser implementado, desde 2014, por causa da crise.

Por Isabel Dinis

O Ministério da Agricultura está somente a executar, para este ano, programas que já estavam em fase terminal, revelou ao VE o chefe de departamento e planeamento do Ministério da Agricultura, Felismino da Costa. O Sistema de Armazenamento e Gestão de Produtos

Agrícolas (SAGA) estava previsto para ser executado em três fases, mas só a primeira foi materializada, tendo permitido a edificação dos silos de Catabela (Bié), Cacuso (Malanje), Caconda (Huíla), Ganda (Benguela), Catete (Luanda), Caála (Huambo) e Matala (Huila), que foram passados para gestão privada de "imediato", por correrem risco de se tornarem inoperantes. "Foram construídos, mas também se previa terminar com a fase dois e depois transferir para privados. Nesse meio-termo, entre a crise e a não previsão da crise, ocorreu a paralisação do projecto



A produção de cereais no país ronda actualmente os dois milhões de toneladas /ano.

# 200

mil toneladas: capacidade de armazenamento dos silos actualmente a funcionar

durante dois anos", revelou o técnico do Ministério da Agricultura.

Os privados ficaram com a tarefa de terminar o projecto público que a crise não deixou "seguir adiante", nomeadamente a instalação de unidades de processamento e

a compra de camiões a graneleiros de 40 a 60 toneladas, que transportam o grão a granel.

O chefe de departamento de estatísticas e estudos económicos do Instituto Nacional de Cereais (INCER), Alberto Dumduma, indicou que muitos dos silos erguidos estão em "mau estado de conservação e que os privados que os vão explorar precisariam, primeiro, de fazer manutenção".

O SAGA foi concebido para crescer à medida que a produção nacional e as necessidades de armazenamento aumentassem. Os dados oficiais indicam que todos os silos já er-

guidos têm capacidade de 200 mil toneladas, mas, no total, a produção de cereais, no país, ronda os dois milhões de toneladas/ano.

Além dos que foram erguidos no âmbito do SAGA, o Estado tem ainda silos instalados em 12 fazendas, sete das quais passaram para a gestão privada recentemente e estão sob a tutela do Fundo Soberano de Angola. Todos os silos afectos ao SAGA e os que estão nas fazendas fazem parte da Capacidade Geral de Armazenamento Nacional, programa criado no âmbito da estratégia do Estado de segurança alimentar.

IMPORTAÇÃO EM BAIXA

## Indústria de papel sem data para 'acordar'

A carência de papel no mercado nacional está a resultar na suspensão de alguns serviços como a emissão de passaportes, tiragem de alguns jornais, situação que reacende a preo-

cupação sobre a necessidade de soluções internas em termos de produção. Em 1999, o Ministério da Indústria procurava investimentos, contratos de gestão ou privatização para a Companhia

de Celulose e Papel de Angola (CCPA), através do Plano Director de Reindustrialização de Angola (PDRA). O último anúncio para relançar a produção foi em 2014, pela ministra da Indústria, Bernarda Martins, por altura de uma visita ao antigo complexo industrial da Companhia de Celulose e Papel de Angola, localizado na Ganda, em Benguela. Na altura, a governante não havia avançado datas, mas anunciou a reactivação da antiga fábrica e o trabalho de técnicos

para a elaboração de um estudo de viabilidade. De lá para cá, a intenção não saiu do papel e especialistas afirmam que a fábrica terá de ser nova de raiz.

Enquanto isso, dados do Conselho Nacional de Carregadores (CNC) indicam o volume da diminuição da importação de papel, desde o primeiro trimestre do ano passado. No quarto trimestre de 2014, Angola importou cerca de 8,3 mil toneladas de papel, números que baixaram para as 6,3 mil toneladas,

no período homólogo do ano passado. Nos primeiros quatro meses deste ano, a importação de papel voltou a quedar-se nas 5,4 mil toneladas.

A fábrica de celulose de Alto Catumbela era considerada, no tempo colonial, uma das 'gigantes' em relação a outras unidades fabris em África. A unidade industrial começou a produzir pasta e papel, a partir de 1961, junto ao rio e à linha do caminho-de-ferro de Benguela (CFB).



# CONCERA

- ✓ Betão Pronto
- ✓ Pré-fabricados de Betão
- ✓ Pré-esforçados Ligeiros
- ✓ Betuminoso
- ✓ Aluguer de Equipamentos



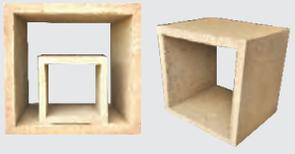
## ✓ BETÃO PRONTO

- Classes de betão correntes
- Classes de betão especificadas

Para satisfazer as necessidades dos clientes, a Concera, S.A. produz, fornece e disponibiliza o serviço de bombagem do betão pronto, de acordo com as normas em vigor, tipos e classes especificadas.



## ✓ PRÉ-FABRICADOS DE BETÃO

• Blocos 	• Abobadilhas 	• Lancil 	• Pavê 	• Lajetas 
• Manilhas 	• Grelha de enlramento 	• Tubos 	• Cones 	• Caixas de visita 

## ✓ PRÉ-ESFORÇADOS LIGEIOS

• Vigotas 	• Painel e Laje Alveolar 	• Laje TT 	• Ripas 
--	--	--	--

## ✓ BETUMINOSO

- Massas Asfálticas
- Aplicação de Massas Asfálticas



## ✓ ALUGUER DE EQUIPAMENTOS

- Máquinas para Movimentação de Terras
- Equipamentos de Movimentação de Cargas
- Transportes de Cargas e Equipamentos



# Mercado & Finanças

DE 2011 A 2015

## Regulador 'apanha' 224 operações suspeitas de lavagem de dinheiro

**COMPLIANCE.** Unidade de Informação Financeira do BNA foi notificada, de 2011 a 2015, sobre 222 queixas de operações financeiras suspeitas de lavagem de dinheiro e dois casos de entidades ligadas a grupos terroristas. Denúncias vêm dos bancos, casas de câmbio e seguradoras.

Por Nelson Rodrigues

**D**e 2011 a 2015, os bancos, as casas de câmbio, as empresas do sector segurador e demais agentes de intermediação financeira submeteram à Unidade de Informação Financeira (UIF) 224 processos, 222 ligados a operações financeiras suspeitas de branqueamento de capitais e mais dois de "identificação de pessoas designadas", revela o relatório do ano passado daquele órgão do Banco Nacional de Angola.

A UIF define por 'operação suspeita' as operações que "dão origem a uma suspeita razoável de lavagem de dinheiro, ou de fundos a ser utilizados para financiamento de terrorismo" e por 'pessoa designada' "aquelas que se encontram designadas pelo Comité de Sanções das Nações Unidas contra a rede Al-Qaeda e os Talibã".

No relatório não vem especificado o número de casos por actividade, nem são mencionadas, individualmente, as instituições que denunciaram as operações suspeitas, mas a UIF garante que as comunicações são oriundas de

entidades financeiras bancárias e não bancárias.

De acordo com o documento, do conjunto de operações suspeitas, apenas 64 casos foram remetidos aos órgãos de justiça, cujos desfechos não vêm mencionados em nenhuma das 44 páginas do relatório da entidade estatal controlada por Francisca Massango de Brito.

"Recebemos as comunicações das instituições financeiras, transformamos em inteligência e passamo-las às autoridades judiciais", assegurou a directora do organismo, Francisca de Brito, ao intervir, há dias, no VI Fórum Banca.

Das 224 operações suspeitas não foram incluídos os casos de transacção em numerário. Segundo os números deste órgão de supervisão de operações financeiras de risco, de 2013 a 2015, foram identificados 1.245 processos de declarações de transacções em numerário.

Até Dezembro de 2013, era de 18 o número de bancos a informarem sobre operações em numerário. De lá para cá, as comunicações aumentaram à medida que foram surgindo novas entidades financeiras bancárias no país.

### BANCOS PREOCUPADOS

O Banco BIC é um entre os 29 operadores que, segundo o seu gabinete de compliance, já remeteu vários processos de operações e que terminaram em bloqueio de contas, por ordem da Procuradoria-Geral da República (PGR). "Temos contas que estão já blo-

# 29

Operadores já submeteram vários processos ao gabinete do BNA

queadas à ordem da Procuradoria e não sei o que lhes vai acontecer, mas, se calhar, não vai ser bem assim 'não acontecer nada'. É um processo muito recente", revelou recentemente Graça Santos Pereira, administradora do BIC.

Há mais bancos a agirem. São os casos dos 'gigantes' nacionais BFA e BAI que, como defenderam os seus presidentes, estão "preocupados" com a imagem da banca angolana em instituições de supervisão financeira internacional.

"Somos um país de alto risco, por vários motivos. Por exemplo, no tema da corrupção, no índice de percepção da corrupção da Transparência Internacional, Angola é considerado um país de alto risco. E essas instituições, com tudo o que está aí a acontecer, olham sempre para a nossa jurisdição com cautelas acrescidas", admitiu José de Lima Massano, ex-governador do BNA e CEO do BAI, no que é corroborado por Emídio Pinheiro, CEO do BFA. "Os bancos precisam conhecer a origem dos fundos dos seus clientes", advertiu este gestor, apelando para melhorias na estratégia de actuação no combate à lavagem de dinheiro e tráfico de influência.



Mário Marques/AT

## Nove sinais de alerta para os bancos

Para a Unidade de Informação Financeira, entre as operações suspeitas podem constar abertura de conta bancária, emissão de caderneta, aluguer de cofre, "entrada em relacionamento fiduciário ou estabelecimento de qualquer outra relação comercial", seja por via electrónica, seja por outro meio.

Como forma de prevenir casos suspeitos de branqueamento de capitais, a entidade de Francisca de Brito arrumou nove sinais de risco e que antecedem aos actos de lavagem de dinheiro:

- Um potencial cliente com um montante elevado em numerário na sua posse que abre várias contas ou adquire vários produtos com variações nos nomes das contas;
- Um possível cliente tem, na sua posse, várias moedas diferentes e pretende efectuar operações cambiais como parte da transacção;
- O cliente estrutura uma operação de forma a fraccionar o valor total em várias operações de montante mais reduzido, de modo a evitar que os limites estabelecidos sejam ultrapassados ('smurfing');
- Um cliente estrangeiro utiliza Serviços de Remessas Alternativos (ARS) para transferir montantes significativos de dinheiro, sob a falsa finalidade de transferir dinheiro para a família no estrangeiro;
- O cliente adquiriu vários produtos financeiros similares e movimenta fundos entre os mesmos, efectuando como suplemento os pagamentos em numerário;
- O alto valor patrimonial de um cliente não é compatível com as informações a seu respeito nem com o respectivo negócio;
- Um cliente utiliza repetidamente um endereço, mas altera frequentemente os nomes envolvidos;
- O número de telefone profissional ou da residência foi desconectado ou é detectado que os mesmos são inexistentes na tentativa de efectuar o primeiro contacto num curto espaço de tempo após a abertura da conta;
- O cliente encontra-se envolvido numa actividade pouco usual para o tipo de pessoa ou o tipo de negócio;



ANGOLA foi, em Junho, pelo quarto mês consecutivo, o maior produtor africano de petróleo, com 1,773 milhões de barris de crude por dia, acima dos 1,523 milhões de barris diários da Nigéria. A informação consta do relatório da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP), referente àquele mês.



UM CONTRATO de investimento avaliado em 113 milhões e 150 mil dólares destinado à construção de uma fábrica de óleo alimentar, em Benguela, foi assinado, em Luanda, pela Unidade Técnica de Investimento Privado (UTIP) e a SKAC-Soluções Globais. A fábrica, que deve começar a produzir em Agosto de 2017, vai refinar óleo e transformar resíduos em sabão.

AUTORIZADO DESDE OUTUBRO DE 2015

# Credisul abre portas e eleva para 28 o número de bancos

**BANCA** Banco Crédito Sul é o mais novo 'player' do sector financeiro bancário nacional e completa a lista de quatro novos bancos que entraram para o mercado nos últimos nove meses.

Por Nelson Rodrigues

**O** Mais um banco comercial iniciou actividades no mercado bancário nacional, elevando para 28 o número de instituições financeiras bancárias a operar no mercado nacional. Trata-se do Banco Crédito do Sul (BCS), cujas actividades arrancaram em Outubro do ano passado, revelou uma fonte da entidade ao VALOR.

De acordo com a fonte, o arranque das operações do BCS aconteceu "sem uma cerimónia oficial de inauguração" e longe do 'olhar' da imprensa. A informação foi avançada em exclusivo

durante uma exposição dos serviços do banco, à margem do VI fórum Banca.

Com entrada deste último operador, reduz para apenas um, o número de bancos inactivos listados pelo Banco Nacional de Angola, designadamente o Eco-bank de Angola, posição em que estiveram durante vários anos os bancos de Investimento Rural (BIR), o Yetu e o Pungo Andongo (BPAN), que também já iniciaram actividades.

O novo banco tem na gestão os nomes de Maria do Céu Silva Figueira, com a pasta de presidente do conselho de administração, e de mais dois administradores, nomeadamente Divaldo da Silva Pereira dos Santos e Manuel de Jesus Tyhongo Mundila, segundo uma lista dos órgãos sociais publicada no site do banco central.

De acordo com o portal da nova entidade, os escritórios sede da instituição financeira situam-se nas torres Gika, onde já se localizam as sedes do Banco Ango-

lano de Investimento (BAI) e a da Associação Angolana de Bancos (ABANC).

Para os clientes, estão disponíveis vários serviços bancários, desde o private bank store, crédito habitação, crédito pessoal, conta cliente ao planeamento e gestão de investimentos.

No BCS, "estamos focados em desenvolver e consolidar a nossa operação de modo a superar as expectativas dos nossos clientes e criar valor através das melhores práticas internacionais. O nosso modelo de serviço é baseado em relações sólidas e duradouras, prestado por uma equipa de alto valor técnico e comercial, que entende que cada cliente é único", lê-se numa mensagem de boas vindas da presidente da mais nova instituição para o público.

Para o segundo semestre deste ano, o banco prevê dar continuidade ao programa de expansão e a consolidação da sua actividade, uma estratégia ancorada ao andamento e à estabilização do preço



do petróleo, conforme admitiu a presidente do banco Maria do Céu Figueiredo.

"Este crescimento de longo prazo depende claramente do investimento e abertura que se realizar na economia e o Banco

BCS prima pela criação de um ambiente favorável ao investimento e ao crescimento, com um compromisso com a qualidade, apoiando e incentivando o investimento nacional", considera a número um do BCS.



## Receitas não petrolíferas sempre a subir

No I trimestre deste ano, a participação da receita tributária não petrolífera situou-se em 56%, enquanto a petrolífera foi de 20%, de acordo com o Relatório de Execução do Orçamento Geral do Estado. O presidente da Comissão de Economia e Finanças, Manuel Nunes Júnior, revelou à imprensa que a execução do orçamento foi feita de uma "maneira equilibrada, tendo em conta a difícil situação económica e financeira do país".

O deputado lembrou que o preço de referência do Orçamento Geral do Estado para 2016 era de 45 dólares o barril de petróleo, "mas a média do valor do crude verificado nos primeiros três meses do ano foi de 31.5%, abaixo do preço de referência, o que cria dificuldades na execução do orçamento."



## Banco Mundial apoia agricultura

O Conselho de Administração do Banco Mundial aprovou um empréstimo de 70 milhões de dólares destinados aos pequenos agricultores em Angola. De acordo com a instituição, "este sector tem potencial para empregar a grande maioria dos pobres das zonas rurais, assegurando maior inclusão de crescimento, reduzindo os gastos com a importação de alimentos para o país e combatendo a desnutrição que afecta 30% de crianças com menos de cinco anos de idade".

O projecto pretende melhorar as capacidades técnicas, de gestão e de marketing de 150 mil agricultores e reforçar a capacidade de especialistas agrícolas do Governo.

# Mercado & Finanças

LEI DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS PROÍBE ACUMULAÇÃO DE CARGOS

## Parecer sobre Isabel dos Santos na gestão do BFA e BIC ‘encalhou’ no BNA

**BANCA.** CEO do BFA remeteu explicações ao Banco Nacional de Angola pelo facto de Isabel dos Santos estar a exercer funções de gestão em duas instituições bancárias concorrentes, mesmo depois de os accionistas submeterem a proposta de avaliação sobre a nomeação e a lei proibir acumulações de cargos.

Por Nelson Rodrigues

Com a aquisição dos 49% das acções do Banco de Fomento Angola, em 2008, pela Unitel, a empresária Isabel dos Santos foi indicada, posteriormente, administradora não-executiva do BFA, numa altura em que já exercia funções semelhantes no Banco BIC.

O BFA, segudo revelou o seu CEO, Emídio Pinheiro, viu-se assim forçado a solicitar um parecer ao Banco Nacional de Angola que se deveria pronunciar sobre a indicação da empresária, mas, passados vários anos, o regulador mantém-se no silêncio, levando Isabel do Santos a acumular funções em órgãos de administração de duas instituições bancárias, em desacordo com a lei. “Relativamente ao tema, no nosso caso, os accionistas indicaram administradores, a assembleia geral aprovou e submeteu ao Banco Nacional de Angola. E o BNA registou (...)”, confirmou Emídio Pinheiro, sem dizer mais nada, em resposta a uma pergunta do VALOR sobre a legalidade das funções da chairwoman da Sonangol em dois bancos concorrentes.

Fonte da equipa liderada pelo novo governador, Valter Filipe,



Isabel dos Santos é administradora não-executiva no BFA e no BIC

avançou, entretanto, a este jornal que “o assunto está a merceer o tratamento corrente” e que o BNA dará nota “na devida altura”.

Isabel dos Santos ocupa os cargos de vice-presidente do BFA e de administradora do BIC, em

ambos os casos na condição de não executiva. No entanto, a lei das instituições financeiras [Lei 12/15, de 17 Junho] proíbe a acumulação dessas pastas em instituições que não pertençam ao mesmo grupo. “Os membros

dos órgãos das instituições bancárias não podem, cumulativamente, exercer cargos de gestão ou desempenhar quaisquer funções em outras instituições financeiras bancárias ou não bancárias”, determina o artigo 34º da lei das instituições financeiras.

Entretanto, a proibição já estava postulada na anterior lei das instituições financeiras, lei nº13/05, de 30 Setembro, no seu artigo 29, a mesma que estava em vigor na altura em que a solicitação de parecer do BFA foi entregue ao banco central.

Sobre a obrigatoriedade de auto-rização do BNA, o número quatro do artigo 34º da actual lei obriga as instituições financeiras bancárias a informarem o regulador, mas deixa em aberto a possibilidade de o banco central dizer ‘sim’ ou ‘não’. “Os membros dos órgãos de administração de instituições financeiras bancárias que pretendam exercer cargos de gestão noutras sociedades devem, com uma antecedência mínima de 15 dias úteis, comunicar a sua pretensão ao Banco Nacional de Angola, o qual se pode opor, se entender que a acumulação é susceptível de prejudicar o exercício de funções na instituição financeira bancária, assim como pode, igualmente, determinar a interrupção do último mandato registado”, exige a lei.

### BIC DEFENDE-SE

Para o Banco BIC, o facto de Isabel dos Santos renunciar aos cargos de administradora na NOS, Banco BIC Português e Efacec Power Solutions afasta a empresária de qualquer situação de conflito de interesses, como fez saber o gabinete de compliance da instituição bancária liderada por Fernando Teles. “A engenheira Isabel dos Santos renunciou as funções nas empresas em que exercia as funções de administradora [em

# 34

Artigo da lei das instituições financeiras que limita a acumulação de funções de administração.

### MEMORIZE

- O regulador terá deixado passar o processo de Isabel dos Santos pelo facto de, em ambas as instituições, ser administradora não-executiva.

Portugal]. Aqui [em Luanda], continua como administradora não-executiva”, defendeu Graça Santos Pereira, uma entre os sete administradores do BIC.

### AUDITORES ‘EXPLICAM’

Se para alguns a empresária Isabel dos Santos está irregular ao acumular posições de gestão no BFA e no BIC, para outros a situação depende do regulador [BNA] e da forma como este interpretou a aplicação da lei. É o caso de duas empresas de auditoria e consultoria, que, contactadas pelo VALOR, remeteram para o BNA o esclarecimento da eventual situação de conflito de interesses. “Cada situação tem de ser analisada pelo regulador à luz da lei que é aplicada, mas também em função daquilo que são os estatutos aplicáveis em cada uma dessas instituições financeiras”, disse o partner de uma das empresas, que pediu para não ser identificado.

# TODO DIA É DIA DA CRIANÇA



© DIANA CASSINDA

**JUNTOS PELOS DIREITOS DAS  
CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES.**



70 ANOS  
PELAS CRIANÇAS

# Empresas & Negócios

ABSOLVIDO POR VENDER BARATO E NOTIFICADO POR PRODUTOS EXPIRADOS

## Preços baixos da rede Shoprite geram confusão

**COMÉRCIO.** A rede de supermercado Shoprite que, nas últimas semanas, é palco de enchentes incontáveis, foi notificada pela inspeção do Ministério do Comércio, não por praticar preços baixos como veiculado na internet, mas para responder sobre produtos expirados encontrados no seu estabelecimento comercial.

Por José Zangui

**A**s enchentes nas superfícies comerciais da Shoprite já se tornaram norma e não faltam registos fotográficos de filas intermináveis e em vídeo de correrias e quase lutas por produtos. Recentemente correram relatos que acusavam a rede sul-africana de práticas de ‘dumping’ e que poderia ser multada pelo Ministério do Comércio. No entanto, o VALOR ouviu Heleno Antunes, Inspetor-geral do Comércio, e o economista Carlos Pedro, que explicam quais as vantagens competitivas na base dos preços mais baixos que a concorrência e a capacidade de manutenção do stock no meio de uma crise de divisas que deixa a maioria com prateleiras desnudas.

A Shoprite tem uma visão estratégica de implementação, alargamento e solidificação da rede de supermercados em vários países africanos que lhe permite a manutenção de preços e stocks independentemente da repartição de lucros à casa mãe, explica um especialista em redes de distribuição. Tem uma rede consistente, dispensa financiamentos bancários, pelo que não está onerada pelos juros elevados praticados no país. Além disso, faz as encomendas atempadamente e os seus produtos são transportados para Angola via terrestre. Estes são, entre outros, os factores que outros responsáveis e especialistas, como Heleno Antunes e Carlos Pedro, apontam como vantagens competitivas da Shoprite em relação aos seus concorrentes.



Supermercado regista enchentes muito superiores às dos seus concorrentes

As enchentes de clientes nas lojas Shoprite, sobretudo do Palanca e Belas terão diminuído, depois de nas últimas semanas dezenas de quitadeiras ávidas por produtos para revenda terão procurado em massa os preços baixos do Shoprite. Pessoas oriundas dos vários pontos de Luanda perfilavam-se às primeiras horas do dia para comprar o máximo possível de produtos da cesta básica e a gestão das lojas foi, várias vezes, obrigada a fazer recurso a seguranças, a racionar as vendas, limitando o número de unidades por pessoa e, até mesmo, a fechar portas, quando as enchentes se acumularam.

Face ao cenário, houve quem alegasse que a empresa estaria a praticar ‘dumping’. A direcção da Shoprite preferiu não se pronunciar e, em declarações ao VALOR, uma executiva da empresa garantiu “não existir nada de anormal”, explicando que a falta de stock dos concorrentes e os preços acessíveis que a Shoprite pra-

### O que é o dumping?

Regra geral, os economistas designam dumping ao processo de comercialização de produtos a preços abaixo do custo de produção. A razão da existência do fenómeno, segundo os especialistas, surge da necessidade de um determinado operador económico pretender eliminar a concorrência e conquistar uma quota maior de mercado.

tica justificam as enchentes.

O chefe do Gabinete de Inspeção do Ministério do Comércio, Heleno Antunes, assegurou ao VALOR, que a Shoprite não está a incorrer em nenhuma ilegalidade, ao praticar preços baixos, “antes pelo contrário, os outros importadores têm de fazer a

sua parte e importar em mercados mais próximos para reduzir custos e contribuir para a baixa de preços no mercado nacional”.

Heleno Antunes esclareceu também que, contrariamente às demais redes, a Shoprite não recorre ao mercado externo de cambiais. São produtores nos seus países, como África do Sul e Namíbia, daí que tem sustentabilidade em termos de fornecimento. Desta forma, continua, em termos de despesas a Shoprite ganha vantagens. “Tem menos despesas em relação a quem importa via marítima ou aérea e depende menos de divisa para aquisição dos produtos”, compara.

O inspetor do órgão regulador do comércio acrescentou ainda que “no momento actual o Estado não tem como interferir directamente nos preços, podendo apenas, por via do Instituto de Preços do Ministério das Finanças, criar o chamado preço de referência para alguns produtos da cesta básica”.



### EM CATUMBELA Nasce fábrica de óleo alimentar

Um novo acordo de investimento privado foi assinado, na passada quinta-feira, em Luanda, entre a empresa SKAC-Soluções Globais (SU), Lda e a Unidade Técnica de Investimento Privado (UTIP), visando a construção e exploração de uma unidade industrial, no município de Catumbela, em Benguela.

Avaliado em cerca de 113 milhões de dólares, o projecto estará vocacionado para a refinação de óleo alimentar, para além de estar prevista a criação de uma unidade complementar de transformação de resíduos e desperdícios em sabão.

O proprietário da SKAC-Soluções Globais (SU), Lda, Krisnne Dambi, ressaltou que a unidade fabril será construída num lote de 16 hectares, o equivalente a uma área de 160 mil metros quadrados, com uma área bruta de construção de 40 mil metros quadrados, com silos para stock da matéria-prima, para além de armazéns para produtos acabados.

Krisnne Dambi reforçou que a fábrica prevê uma produção diária estimada em cerca de mil toneladas de óleo alimentar, 100 toneladas de sabão e sabonete, 220 mil toneladas de óleo anual, bem como irá cobrir cerca de 40% das necessidades do consumo, que se estima em 450 mil toneladas por ano.



A EMPRESA angolana Novagrolider inicia, em Outubro próximo, a exportação de 200 toneladas semanais de banana para Portugal, Espanha e França, anunciou, em Luanda, o seu administrador João Macedo.



A RELAÇÃO entre a AIA e a associação das Empresas de Comércio e Distribuição Moderna de Angola vai permitir obter indicadores mais concretos dos produtos e dos serviços prestados aos consumidores, considerou José Severino.

CHEFE DO EXECUTIVO FAZ ALTERAÇÕES 'PONTUAIS'

# TAAG e Pescangol reajustam conselhos de administração

**EMPRESAS PÚBLICAS.** Novas mexidas do Presidente da República atingem a transportadora aérea nacional e a Empresa Portuária de Pesca de Angola, mas por razões diferentes. Na Pescangol, Sebastião Alfredo Macunge rendeu Pereira Mayomona como PCA.

Por Valdimiro Dias

A escassos meses de completar um ano desde que a Emirates assumiu a gestão da companhia aérea nacional, a TAAG, José Eduardo dos Santos remodelou parcialmente o conselho de administração da empresa, ao exonerar dois administradores executivos. Patrick Rotsaert transitou da área comercial para o pelouro de operações de voo e de manutenção, antes ocupado por Donald Ian Hunter que, entretanto, deixou a companhia. Já a vaga nas operações comerciais aberta por Patrick Rotsaert passa a ser ocupada por William Boutler, segundo indica o Decreto Presidencial número 113, publicado em Diário da República.

Fonte da companhia aérea nacional explicou ao VALOR que, na base das mexidas, estará a saída "supostamente a seu pedido" do administrador executivo Donald Ian Hunter, que terá evocado razões familiares, relacionadas com a morte de um filho.

A remodelação na TAAG acontece numa altura em que a empresa viu melhorar a sua classificação na lista das melhores companhias aéreas africanas, passando a ocupar o sexto lugar do ranking, liderado pela South Africa Airways. Os resultados foram revelados durante o Salão Aeronáutico de Farnborough, na Inglaterra pela 'Skytrax', a conceituada organização internacional independente de auditoria da aviação comercial. Em termos gerais, subiu para o 86º lugar, depois de ter obtido o 90º em 2015 e o 92º em 2014. Uma subida que "pre-



Transportadora projecta novos voos

meia" o trabalho de recuperação que tem sido desenvolvido na companhia, notam observadores.

Recentemente saída da 'lista negra' da União Europeia que a proibia de voar para todo o espaço aéreo desse continente, a TAAG começou já a esboçar os próximos destinos de voos para a Europa. As cidades de Paris (França), Londres (Inglaterra) e Frankfurt (Alemanha) poderão ser

as três novas rotas, segundo revelou o presidente do conselho de administração da TAAG, o britânico Peter

## MEMORIZE

● A companhia reforçou, recentemente, a sua frota com a aquisição de um novo Boeing 777-300ER, que chegou a 1 de Maio a Luanda.

Hill, ao site especializado em aviação 'Air Transport World'.

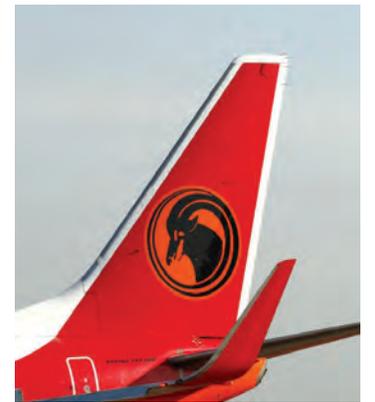
A companhia reforçou, recentemente, a sua frota com a aquisição de um novo Boeing 777-300ER, que chegou a 1 de Maio em Luanda, juntando-se as anteriores sete aeronaves da mesma linha, sendo que, nos próximos meses, se aguarda pela chegada da oitava aeronave.

A recente remodelação em empresas públicas atingiu também a Empresa Portuária de Pesca de Angola (Pescangol), que conta com um novo conselho de administração, liderado por Sebastião Alfredo Macunge, que rende a Pereira Mayomona. Antónia Ferreira Ombandza e João Paulo Nicolau integram também a administração, respondendo, respetivamente, pelas áreas financeira e técnica.

A Pescangol fazia parte das extintas unidades económicas estatais (UEE) e dedicava-se à captura, transformação e comercialização de pescado. Nos últimos anos, mudou, entretanto, de objecto social, estando agora focada na prestação de serviços portuários aos barcos de pesca. Sobre a empresa recai também a criação de condições à actividade dos armadores.

Em despacho assinado pela ministra das Pescas, Vitoria de Barros Neto, em 2013, a Pescangol foi também indicada como redistribuidora e abastecedora de combustível subvencionado aos armadores, cooperativas e associações de pesca semi-industrial e industrial legalmente reconhecidos.

Os serviços da empresa incluem a atracagem de barcos, desembarço ou descarga de pescado - no caso a principal actividade de momento - abastecimento de combustível, água, além de câmaras frigoríficas para acomodar o pescado antes de ser comercializado. Do plano de negócio desta empresa pública consta a intenção de alargar o apoio à frota das pescas, reparação naval, processamento de pescado, além do abastecimento técnico material e alimentar.



NO EXTERIOR

## TAAG não aceita kwanzas

A TAAG suspendeu a compra em kwanzas dos bilhetes adquiridos no exterior. A companhia angolana segue assim os passos de outras companhias estrangeiras que tomaram a mesma decisão. Uma viagem que se inicia fora de Angola só poderá ser paga em moeda estrangeira, revelou o porta-voz da TAAG, Carlos Vicente, à Agência Lusa, argumentando que a medida se deve à dificuldade em adquirir divisas. Pesou nesta decisão, as despesas operacionais, como com o combustível, que a companhia tem de pagar no exterior em divisas, mas cujo acesso em Angola é "actualmente limitado, devido à crise financeira, económica e cambial", justificou Carlos Vicente.

O porta-voz da companhia enfatiza que "nos últimos meses, estava a aumentar a compra em Angola, em kwanzas, de viagens com início fora do país e com destino em Luanda, pelo que agora, todas as viagens iniciadas fora de Angola devem ser pagas em moeda local, ou em euros ou em dólares".

Angola é o quinto país do mundo em que as companhias aéreas enfrentam mais dificuldades na repatriação de receitas, que a Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA) afirma ascenderem a 237 milhões de dólares que estão retidos há sete meses por indisponibilidade de divisas.

# (In)formalizando

VENDEDORES COM POUCOS LOCAIS

## Venda de flores ganha espaço em lojas na capital

**FLORISTAS.** As lojas de flores vão substituindo, cada vez, mais os vendedores de rua. Além de venderem flores e plantas, produzem, ensinam a fazer buquês e até podem dar formação. Já há poucos locais com venda de flores na rua. As exceções continuam a ser os cemitérios e algumas praças de Luanda. Os meses que mais facturam são os de Fevereiro, Março e Dezembro.

Por Amélia Santos

**S**e há cinco anos só era possível obter flores por importação, hoje a realidade já é bem diferente. É possível comprar plantas e flores produzidas em Angola, evitando-se assim a importação. África do Sul, Turquia, Quênia e Portugal estão entre os países que mais abastecem os floristas que, com a actual crise de divisas, se voltam mais para a produção interna.

As províncias com as temperaturas mais elevadas têm maior possibilidade de produzir flores. Há empresas que estão especializadas na reprodução de plantas e flores, como é exemplo a Kalumbo Flowers, em Luanda, ou a fazenda 'Agropecuária Freitas e Floricultura', em Benguela. São estes tipos de lojas que têm vindo a substituir as vendedoras de rua.

Afirmam os vendedores das lojas que são os homens que mais procuram flores, por diversas razões. Calculam mesmo que 90% dos clientes seja masculino. As razões são várias: para oferecer como pedido de desculpas, para entregar em datas festivas, nas conquistas, mas as encomendas não se ficam pelos 'cupidos'. Há clientes para óbitos, conferências, em decorações de todo tipo de festas, em carros, casas e empresas.

Na florista 'Bella Donna Flores', no Maculusso, em Luanda, as flores e as plantas são criadas internamente e apenas uma ou outra rosa é que é importada. A loja já fornece para os floristas de Luanda e arredores. Um pé de rosa de porcelana custa dois mil kwanzas e o buquê mais barato é vendido 2.500 kwanzas. O preço vai variando consoante o número de flores que se forem acrescentando ao buquê e assim vai dependendo da ocasião e do bolso de quem solicita.

O cliente, mais do que simplesmente comprar, também recebe instruções de como tratar a planta ou a

flor. A florista e gerente da casa Ana Paula defende que os que vendem nas ruas "são curiosos" e não floristas, porque um profissional tem de ter a capacidade de conhecer a planta, flor ou rosa, saber dos cuidados a ter com elas, porque "algumas podem causar alergias ou mesmo ser venenosas ao ser humano".

Além da venda de flores, plantas, rosas e areia tratada, a loja também presta serviços de jardinagem, decoração de interiores de residências e de empresas, realiza 'workshops' e pretende dar formação da arte flo-

# 20

Mil kwanzas, valor mínimo das coroas de flores em Luanda usadas nas cerimónias



Há cada vez mais produção de flores no país

ral. Os mais de oito funcionários recebem formação de como prender e fazer buquês, a parte estética de como expor as coisas e prender a embalagem entre outros.

### FLORES NO CEMITÉRIO

Na porta do cemitério do Alto das Cruzes, no Miramar, em Luanda, cada pé de rosa ou uma flor natural custa dois mil kwanzas, enquanto as coroas usadas nas cerimónias fúnebres variam entre os 20 e os 50 mil kwanzas. Mas as vendedoras aqui não se limitam a vender flores para funerais. Há buquês de noivas com custos variáveis entre os 10 e os 30 mil kwanzas e o canto, centro e rasteiros, que normalmente são usados nos casamentos, variam entre os sete mil e os 30 mil kwanzas. Uma decoração de um carro de noiva, dependendo da quantidade de flores, pode custar entre os 40 e os 80 mil kwanzas.

Apesar do número elevado de vendedoras, como em todos os cemitérios, a venda não tem sido fácil. Muitas vezes, o negócio é interrompido pela polícia. Antes, situavam-se

à frente da porta principal. Tiveram de escolher outras paragens, encostadas ao muro dos cemitérios, mas em locais mais discretos.

Em Benguela, os preços são bem diferentes dos praticados em Luanda. Na 'Agropecuária Freitas e Floricultura', no Vale do Cavaco, um pé de rosa de porcelana custa apenas 200 kwanzas e varia de acordo o número de pés. Uma parte das flores é produzida localmente, as restantes são provenientes do Lubango e Huambo. As maiores vendas são feitas nas cerimónias fúnebres e nos casamentos. Goreth dos Santos, gerente da fazenda 'Agropecuária Freitas e Floricultura', explica que o melhor tempo para a produção das rosas porcelanas é o tempo de calor, sobretudo o que vai de Setembro a Janeiro. "O negócio já não rende tanto quanto antes", lamenta Goreth dos Santos, que garante ter um gosto pela profissão que faz permanecer na venda de flores. "Os clientes até vêm sempre, mas o que falta mesmo são as flores e aqui quase sempre há funerais", afirma.

# 100.000

# BOAS NOTÍCIAS PARA ANGOLA.



# EM TODAS AS PROVÍNCIAS.

Agora, o jornal que você não dispensa para estar bem informado vai estar nas mãos de muitos mais angolanos. O Nova Gazeta tem **cem mil exemplares, todas as quintas-feiras**. Para chegar com força a todas as províncias. Com a imparcialidade, as notícias, a crítica e a actualidade que fazem falta.

[www.novagazeta.co.ao](http://www.novagazeta.co.ao)

**100 MIL. SEM CUSTO.**

# DE JURE

PARA AS MESMAS FUNÇÕES

## Lei prevê igualdade salarial

**TRABALHO.** Para o mesmo cargo, a Lei Geral do Trabalho prevê remunerações e condições iguais dentro da mesma empresa. Mas isso nem sempre acontece, alerta o secretário-geral da Confederação Sindical.

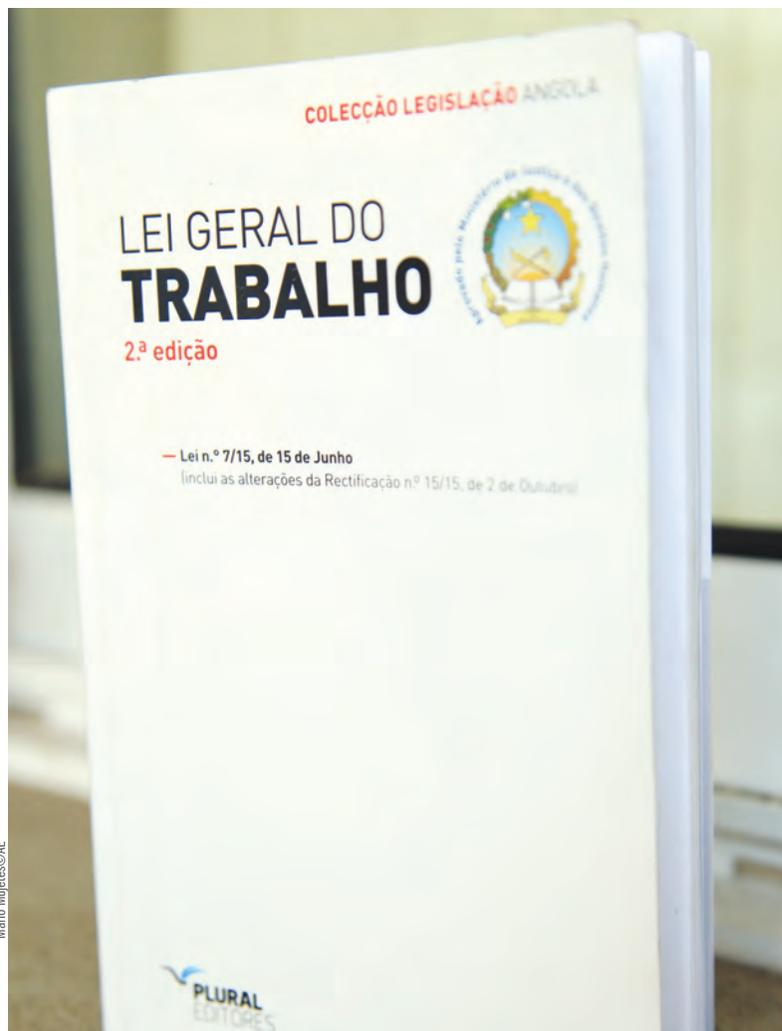
Por Adriano Adão

**C**ontinua a haver um desrespeito pela Lei Geral do Trabalho (LGT), em relação ao tratamento igual, tanto na promoção, como na remuneração entre os trabalhadores com as mesmas competências. É entre os privados que se registam mais casos, revela, ao VE, o secretário-geral da Confederação Sindical, Manuel Viage.

Entre as várias garantias dadas ao trabalhador, a nova Lei Geral do Trabalho (LGT) estabelece, no artigo 157.º, que o empregador “é obrigado a assegurar para o mesmo trabalho ou para um trabalho de valor igual, a igualdade de remuneração entre os funcionários sem qualquer discriminação”.

Relativamente à igualdade entre homem e mulher, a LGT determina, no número três do mesmo artigo, que as categorias e os critérios de classificação e promoção profissional, assim como todas as demais bases de cálculo da remuneração, designadamente os critérios de avaliação dos postos de trabalho, devam ser comuns aos empregados dos dois sexos.

Ao VE, o secretário-geral da Confederação Sindical, Manuel Viage, reconheceu que essas exigências, mesmo determinadas por lei, são mais observadas pelas empre-



sas públicas, do que pelas empresas privadas. “Nos termos da lei, desde que as pessoas estejam a trabalhar nas mesmas condições e com as mesmas competências profissionais, devem ter salário igual, mas, na vida prática, ocorrem situações anómalas”, observa o líder sindical que sugere que não se hesita “nas denúncias por parte dos visados”.

No que toca ao tratamento igual entre os dois sexos, Manuel Viage

garante “haver alguns casos” de desigualdade. “Há situações em que o empregador prefere promover um homem para um cargo de direcção, em relação à mulher, por causa da da maternidade”, adianta.

A Confederação Sindical, garante Manuel Viage, raramente recebe queixas sobre as questões, referentes às desigualdades no tratamento salarial e nas promoções dentro das empresas.

PUB

**TRANSCOOP**  
Transportes Rodoviários

AGILIDADE, CONFORTO, SEGURANÇA E EXCLUSIVIDADE



**SERVIÇO  
PERSONALIZADO COM  
CONFORTO E  
SEGURANÇA**

**O TAXÍMETRO SÓ SERÁ LIGADO  
NO LOCAL DA CHAMADA**



Rua 21 de Janeiro, Bairro Rocha Pinto, Luanda  
Call center  
(+244) 947 992 829  
(+244) 993 091 599

Trabalhamos com multicaixa



# A falta de regras na administração pública (I)



Prof.ª Dr.ª  
Elisa Rangel  
Nunes

Jurista

A administração Pública em Angola, como em qualquer parte do mundo actua mediante os seus agentes, os chamados funcionários públicos.

O conceito "funcionário público" tem um sentido e significado que a maior parte dos portadores desse estatuto desconhece. Funcionário público quer dizer alguém que funciona ou trabalha para o público que o contacta. Isto é, trata-se de um servidor (entenda-se servidor e não patrão) que aceita estar colocado ao serviço ou para servir o cidadão que o contacta, quando este pretende informar-se ou resolver algum assunto que passa pelo cumprimento de regras ou normas que o Estado ache por bem colocar diante do cidadão para disciplinar a sua actividade, a sua vida com vista, naturalmente, a obter receitas sempre que haja razões para que o cidadão retribua monetariamente pelo serviço que lhe é prestado.

Por isso, o funcionário público como agente que é da Administração Pública e em última instância do Estado, não é colocado num determinado serviço para dificultar a vida do cidadão comum, mas para o ajudar a resolver os imbróglios que surjam no seu dia a dia e que carecem de ser regulados por normas jurídicas ou de conduta social.

Ora, não é este exactamente o entendimento que o funcionário público, salvo algumas excepções, que as há, tem sobre o seu papel no seio da Administração Pública.

Acima de tudo existe uma ideia generalizada na cabeça do funcionário público angolano, de que o seu papel é dificultar a vida do cidadão. Assim quando se encontra no seu posto de trabalho, considera-se dono e senhor dele e detentor de toda a verdade pensando caber-lhe definir as regras do jogo.

Vai daí que o que lhe passa pela cabeça e o que acha estar certo, mesmo que não esteja, é o que ele transmite ao cidadão, não raras vezes com maus modos e de forma arrogante.

Para não nos perdermos em considerandos, o melhor será deitar mão a alguns exemplos:

Muito recentemente um amigo meu dirigiu um requerimento ao Excelentíssimo Senhor Governador da Província de Luanda.

O requerimento voltou para trás porque o funcionário, no atendimento, se recusou a recebê-lo, pelo facto de não estar redigido em folhas de 25 linhas e não obedecer ao formulário elaborado pelo serviço (diga-se em abono da verdade, mal elaborado). O meu amigo comprou a folha de 25 linhas, já em desuso há muitos anos, em Angola, e manuscreeu o tal requerimento, dirigindo-o ao "Excelentíssimo Senhor Governador da Província de Luanda".

Para espanto seu, o requerimento voltou novamente para trás, porque o funcionário recusou-se a recebê-lo, com o argumento de que o requerimento tem de ser dirigido: "Ao Governador da Província de Luanda" e não ao "Excelentíssimo Senhor Governador da Província de Luanda". Além disso, considera as margens da folha de 25 linhas uma mera ilustração, pois o requerente deveria escrever uns 2 ou 3 centímetros para dentro da margem.

Bem por esta ordem de ideias, vamos começar a tratar por "tu" os titulares de cargos públicos nos requere-

rimentos. Tanto quanto se saiba, sempre se ensinou e isto aprendia-se nos liceus e escolas técnicas, que as entidades oficiais são tratadas por "Excelentíssimo isto ou aquilo".

A questão que se coloca é: tanto dinheiro que gasta este nosso país em formação profissional e afinal nada se aprende! Numa altura destas, ainda nos deparamos com cenas destas caricatas na função pública, já para não dizer barbaridades.

Outro amigo meu dirigiu um requerimento ao Reitor da Universidade Agostinho Neto e "esqueceu-se" de colar a estampilha fiscal, porque já foi banida há alguns anos essa obrigatoriedade. Certo é que o requerimento foi recusado e o meu amigo teve de colar o selo, para dar entrada do requerimento.

Apesar de ter reclamado junto do titular daquela instituição, não só não recebeu qualquer resposta, como o funcionário continua ciente de que deve exigir a colagem da estampilha, porque a reclamação foi selada e o funcionário recebeu-a, sem qualquer observação.

É caso para se perguntar: onde estão ou andam as hierarquias dos serviços na Administração Pública que não velam pelo cumprimento das normas que disciplinam a actividade dos seus funcionários?

Ou será que na Administração Pública angolana não existem normas e nem hierarquias para esse efeito?

Luanda, 17 de Outubro de 2013



*Tanto dinheiro que gasta este nosso país em formação profissional e afinal nada se aprende! Numa altura destas, ainda nos deparamos com cenas destas caricatas na função pública, já para não dizer barbaridades.*

# Gestão

ROBERT MAXWELL

## Pobre refugiado, 'imperador' da imprensa, visionário e arrogante

**COMUNICAÇÃO.** Escapou aos campos nazis, foi militar e ajudou a derrubar os alemães na segunda guerra. Chegou a ser um deputado 'bem-falante', mas destacou-se nos negócios. Construiu um 'império' na comunicação social em que foi um visionário e quase teve o mundo a seus pés. Viveu como um herói de um filme.

Por Emídio Fernando

Há um lugar-comum que assenta que nem uma luva a Robert Maxwell: 'A vida dele dava um filme'. E dava. Não há ingrediente que falte a um bom argumento na biografia de um homem que dominou o mundo da comunicação social, pelo menos, no Reino Unido e nos EUA e com ramificações em vários sectores e países. O argumento tem amor, aventura, dinheiro, mistério, intriga, traição e até uma estranha morte que abriu todas as especulações. E pode-se começar por aqui: pela morte. Robert Maxwell foi encontrado morto a 5 de Novembro de 1991, aos 68 anos, no seu iate de luxo perto das Canárias. Correu de imediato o rumor de que se teria suicidado por causa das dívidas e para travar uma iminente investigação aos seus negócios. Logo a seguir, chegou a intriga internacional, com um antigo agente da Mossad a garantir que Maxwell era um colaborador dos serviços secretos israelitas.

No amor, prometeu, ainda quando cortejava a mulher, nascida em França, que iria construir uma grande fortuna, criar uma família, ser deputado e primeiro-ministro e fazê-la feliz até ao fim dos dias dele. De acordo com o seu biógrafo, Joe Haines, só falhou no cargo de chefe de governo. Mas criou uma fortuna que lhe deu mais poder do que o do primeiro-ministro.

Nascido na antiga Checoslováquia, de origem judia, juntou-

-se à Legião Francesa, com mais de quatro mil checos, para combater a Alemanha de Hitler. Quando a França 'caiu', foi para o exército britânico, participou no ataque à Normandia, mudou de nome para Ian Robert Maxwell e ganhou o posto de capitão e uma Cruz Militar por heroísmo.

A aventura deu lugar à construção de uma carreira sólida no mundo empresarial. Ganhou prestígio e contactos no exército que lhe proporcionaram a criação de uma editora de trabalhos científicos. Pouco tempo depois, comprou outra editora, a Pergamon Press. Esta rapidamente tornou-se a base da fortuna. Daqui nasceu o primeiro 'império' na comunicação, mas ligado à publicação de obras científicas, especialmente soviéticas que depois eram traduzidas.

A vida empresarial ia sendo paralela à política. Em 1964, foi eleito deputado pelo Partido Trabalhista, mas, seis anos depois, acabou derrotado por um conservador. Durante esse tempo, granjeou a fama de ser bem-parecido, bem-falante, com opiniões fortes, mas arrogante. Contudo, representava uma contradição para os trabalhistas: era demasiado rico. Além disso, já era patrão e facilmente entrava em divergências com os sindicatos. E ainda tinha o paradoxo de, apesar da nacionalidade inglesa, ser visto como estrangeiro.

Na década de 1980, deu o salto decisivo no mundo dos negócios, deixando para trás disputas violentas com sócios e polémicas com a política. Arriscou comprar a maior gráfica da Grã-Bretanha, quase falida e com greves e problemas com equi-



Robert Maxwell; com a manchete do jornal que ele comprou

# 2,5

Mil milhões de dólares: valor que Maxwell pagou para comprar a maior editora europeia

pamentos. Foi essa porta de entrada para a comunicação: comprou o grupo que detinha o jornal Daily Mirror e destacou-se por imprimir uma nova dinâmica tecnológica. Antes, tinha investido mais de 2,5 mil milhões de dólares na compra da maior editora europeia, a Mac-Millan. Depois, adquiriu o canal MTV por 500 milhões de dóla-

res. Nascia assim a MCC (Maxwell Communication Corporation) que lhe permitiu entrar nos EUA, chegando a deter a segunda maior gráfica daquele país. Já tinha adquirido entretanto os jornais Globe, Sun e National Enquirer que quis que fossem vendidos em supermercados. A originalidade permitiu-lhe acrescentar ao grupo o tablóide Daily News, de Nova Iorque. Ao mesmo tempo, lançava o European, um jornal distribuído por toda a Europa.

Ainda lhe sobrou tempo para investir num clube de futebol de escalões inferiores, o Oxford United, que chegou a subir à primeira liga e vencer uma Taça de Inglaterra.

No entanto, como num filme, veio a tragédia. Começou com a falência do clube e depois a crise dos jornais, que afectou toda a imprensa internacional. O carismático empresário não escapou às polémicas com notícias, que o apontavam como traficante de armas. Desfez-se dos seus fiéis directores e administradores e entregou a condução dos negócios aos cinco filhos, dos sete, que teve com a única mulher da vida dele. Na hora da morte, já se adivinhava que estaria falido em pouco tempo. Mesmo assim, ainda beneficiou de uma intervenção do governo britânico que lhe permitisse salvar o 'império'. Investiu em fundos de pensões, arrastando com ele muitos pensionistas que acabaram por ficar quase a zero. Quando morreu, analistas financeiros londrinos e de Wall Street calculavam que as dívidas já rondavam os cinco mil milhões de dólares. Mesmo assim, o 'império' ainda tinha 20 mil empregados.

Nasceu pobre, morreu num iate de luxo, deixou amigos no mundo empresarial e entre muitos líderes mundiais, incluindo antigos dirigentes dos países socialistas. No último dia de vida, confessou ao filho, por telefone, que se estava a preparar para mais um combate: processos contra quem andava a escrever, nos jornais, "mentiras grosseiras".

# Acalmar a migração



**PETER SUTHERLAND**

– Representante Especial das Nações Unidas para o secretário geral da Migração Internacional e Desenvolvimento – ex-diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC) – ex-Comissário Europeu da Concorrência – Procurador-geral da Irlanda.

*A solução é permitir a migração legal. Dessa forma, em vez de permitir contrabandistas e patrões exploradores para embolsar milhões à custa dos imigrantes, os Estados podem recolher mais impostos através do emprego formal.*

**O**s eleitores no Reino Unido fizeram o impensável, quando optaram por deixar a União Europeia (UE) - um projecto verdadeiramente nobre que, independentemente das deficiências, promoveu a paz e a estabilidade em todo o continente por mais de meio século. Os mercados caíram, o primeiro-ministro da Grã-Bretanha renunciou e o Reino Unido está mais dividido do que nunca. As consequências - para o Reino Unido, a UE e o mundo - podem ter apenas começado.

O voto 'Brexit' representa um triunfo do medo sobre a razão. Os activistas do 'Sair' mentiram de forma imprudente e aproveitaram o crescimento da desigualdade, o descontentamento e a desconfiança popular nas elites. Numa campanha anti-imigração implacável, os 'Brexiters', juntamente com a imprensa tablóide, venderam factos distorcidos e mentiras sobre o impacto da imigração, convencendo os eleitores mais receosos e frustrados de que a imigração e a UE, que exige a liberdade de circulação entre os Estados-membros, são responsáveis por praticamente todos os problemas sociais da Grã-Bretanha.

Há uma tendência que pode ser observada na maior parte do mundo desenvolvido: os demagogos populistas afirmam que a migração está a drenar os recursos nacionais e a causar a erosão na soberania nacional. A única maneira de recuperar o controlo, dizem eles, é fechar as portas e acabar com as alianças internacionais.

Nem todos os que votaram em deixar a UE, fizeram-no pela intolerância e pelo nacionalismo extremo. Mas muitos acataram a história ridícula, servida pelos populistas, de que os seus países estão a ser invadidos por imigrantes que irão azedar os desafios sociais e económicos que enfrentam. Na Europa, a crise de refugiados no Mediterrâneo - alimentada em grande parte pelo des-

locamento forçado de pessoas que fogem da guerra e da violência criminal - tem aumentado essas preocupações.

Um debate de cabeça fria sobre a migração exige primeiro desafiar a narrativa corrosiva dos xenófobos. A verdade é que, longe de ser um estorvo no orçamento de um país, a migração pode injectar um novo dinamismo nas sociedades de acolhimento que estão envelhecidas. A integração dos migrantes apresenta, sem dúvida, desafios que podem ser superados.

Mas, até agora, as posições assumidas por alguns membros da comunidade internacional, especialmente a UE, minaram uma resposta colectiva adequada à crise de refugiados. No entanto, a UE tem sofrido falhas, não das suas instituições, mas de muitos dos seus Estados-membros. Na verdade, a Comissão Europeia propôs respostas muito adequadas para a crise e muitos Estados-membros, especialmente Alemanha e Suécia, responderam adequadamente.

A chanceler alemã, Angela Merkel, instou os membros da UE a terem decência humana e a respeitarem as suas obrigações internacionais para proteger os requerentes de asilo. No entanto, os líderes de outros países membros da UE, particularmente da Europa Central e Oriental, não demonstraram qualquer papel construtivo.

Em todo o mundo, 250 milhões de pessoas vivem fora dos seus países de origem. 65 milhões foram deslocadas por conflitos, desastres natu-

rais e outras circunstâncias terríveis. Só este ano, cerca de 227 mil pessoas chegaram à Europa por terra ou por mar. Mais de três mil morreram afogados no Mediterrâneo. Dezenas de milhar de migrantes e refugiados ainda estão presos nas fronteiras do continente.

É uma crise humana. Como o voto 'Brexit' torna dolorosamente claro, é hora da comunidade internacional e, especialmente, a UE, mudar a sua abordagem aos fluxos migratórios ou poderá enfrentar custos ainda mais elevados.

Ninguém quer uma migração descontrolada. Em vez disso, os defensores da migração, incluindo eu, defendem a protecção dos refugiados e dos fluxos de gestão de pessoas, criando vias legais mais acessíveis. Isso exige uma cooperação a nível internacional, apoiada por medidas nacionais em locais certos.

Tal abordagem envolve controlos nas fronteiras, mas o foco deveria estender-se muito além de limitar os fluxos de migrantes. Inclui a criação de oportunidades e a criação de recursos suficientes para mitigar o impacto das novas chegadas, assegurando que quem os recebesse não seriam prejudicados nas suas comunidades. A Alemanha aprovou recentemente novas medidas destinadas a proporcionar a formação em línguas e a facilitar a integração dos refugiados. No Canadá, as comunidades recebem patrocínios privados para abraçar as novas chegadas.

Os estudos indicam que o inves-

timento inicial pode ser recuperado em menos de cinco anos, graças ao aumento da actividade económica provocada pelos recém-chegados. A solução é permitir a migração legal. Dessa forma, em vez de permitir contrabandistas e patrões exploradores para embolsar milhões à custa dos imigrantes, os Estados podem recolher mais impostos através do emprego formal.

Uma nova visão ousada, amparada por uma liderança empenhada, é urgente e necessária para resolver estas questões complexas, oferecendo garantias aos eleitores e evitando assim que mais países se voltem apenas dentro e coloquem em risco décadas de progresso no respeito pelos direitos humanos. Como os efeitos em cascata do referendo britânico estão a demonstrar, nenhum país - nem mesmo o Reino Unido - é uma ilha no mundo globalizado de hoje.

Há razão para se ter esperança. O facto de a geração mais jovem da Grã-Bretanha ter votado esmagadoramente a favor da permanência na UE sugere que as percepções tradicionais de identidade e soberania nacional não têm o mesmo impacto emocional na geração deste milénio como tem nas gerações mais velhas. Criados com maior acesso ao mundo exterior, através de viagens e da Internet, os jovens estão mais à vontade com a diversidade cultural e com as múltiplas identidades. Também têm uma melhor compreensão das oportunidades que a globalização oferece, mesmo se o emprego dos jovens continue a ser um problema crónico em muitos países.

Tal como os jovens da Grã-Bretanha, devemos olhar para o futuro, não o passado, e abraçar a cooperação internacional, e não o isolacionismo.

Conceber soluções inovadoras é uma tarefa desafiante. Uma melhor abordagem sobre a migração pode ser alcançada, beneficiando toda a gente envolvida. A alternativa é muito cara, em termos humanos, políticos e económicos. O medo não pode vencer.



# Internacional

MARIDO DA NOVA PRIMEIRA-MINISTRA TRABALHA EM EMPRESAS QUE FOGEM AOS IMPOSTOS

## Reino Unido com novo governo e novas polémicas

**EUROPA.** Depois do referendo que ditou a saída do Reino Unido da União Europeia, a Grã-Bretanha reorganiza-se politicamente para negociar a saída sem grandes transtornos económicos. Tem Theresa May como primeira-ministra, 26 anos depois de ter tido uma mulher a chefiar o governo. Mas já começaram as polémicas: a subida a ministro de Boris Johnson e os negócios do marido da primeira-ministra.

Por Emídio Fernando

M

al foi empossada primeira-ministra, em substituição de David Cameron, a conservadora Theresa May

já enfrenta polémicas que começam na própria casa. A nova chefe de governo britânico, que vai negociar os termos da saída da União Europeia (UE), é casada, há 30 anos, com Philip John May que é 'apenas' o executivo de um fundo de investimento, uma das maiores e mais poderosas instituições financeiras do mundo. O fundo controla 1,4 mil milhões de dólares em activos, entre eles, 20 milhões de dólares em acções da Amazon e da Starbucks, duas das empresas que a nova primeira-ministra citou no discurso que prometia "um maior combate à evasão fiscal": "Não interessa se falamos da Amazon, do Google ou da Starbucks: todas têm o dever de repor alguma coisa, têm uma dívida para com os vossos concidadãos, têm a responsabilidade de pagar impostos. Por isso, como primeira-ministra, vou combater a evasão fiscal individual e empresarial".

A notícia dos negócios do marido foi dada pelo jornal The Independent que baseou a investigação em registos das autoridades norte-americanas. O Capital Group, com sede em



Theresa May, à porta do gabinete do primeiro-ministro.

Los Angeles, é o empregador de Philip May e detém enormes quantidades de acções de uma série de multinacionais, incluindo o banco de investimento JP Morgan Chase, a fabricante

de armas Lockheed Martin, a tabaqueira Philip Morris International e a companhia aérea Ryanair.

A empresa confirmou que Philip May, especialista em fundos de pen-

1,4

mil milhões de dólares: valor do fundo controlado pelo marido de Theresa May

sões, trabalha nos seus escritórios de Mayfair, em Londres. A porta-voz da empresa revelou ao jornal que o marido de Theresa May "é um gestor de relações com clientes que se mantém em contacto com organizações e instituições do Reino Unido, para garantir que estão felizes com os serviços executados pelo Capital Group". Sarcasticamente, o jornal alerta que continua, para já, por se apurar se Theresa May tem conhecimento das enormes participações do empregador do marido nas empresas que cita e que pretende responsabilizar.

As duas empresas para as quais Philip May trabalha são as que mais têm sido criticadas no Reino Unido por criarem estruturas que lhes permitem pagar menos impostos e que foram referidas por Theresa May. Por causa destas posições duras, a nova líder do governo britânico já é chamada a 'Ángela Merkel inglesa'

Além dessa polémica, a nova chefe de Governo surpreendeu ao nomear Boris Johnson para ministro dos Negócios Estrangeiros, um

acérrimo defensor da saída do Reino Unido da UE e até 'cabeça-de-car-taz' do 'Brexit'. Mas não será este antigo presidente da Câmara de Londres a negociar com os (ainda) parceiros da União, cabendo a essa responsabilidade a David Davis, também membro do Partido Conservador. No entanto, não minimiza a 'chuva' de críticas. Por exemplo, as que vieram de França, através do homólogo Jean-Marc Ayrault, que, indirectamente, chamou "mentiroso" ao ministro britânico: "Na campanha mentiu bastante, agora é ele que está encostado à parede para defender o seu país, mas o que importa é a unidade dos 27". Contudo, o ministro francês não esconde a preocupação de como será a relação entre Londres e Paris. "Preciso de um parceiro em quem possa negociar, que seja credível e fiável", desabafou numa entrevista a uma rádio francesa.

Também o presidente do Parlamento Europeu alertou para aquilo que chama "um perigoso círculo vicioso do Reino Unido que tem um impacto na Europa". Martin Schulz teme que a escolha dos nomes para o novo governo se tenha baseado apenas em "resolver problemas internos do partido".

Além de Boris Johnson, foi nomeado para o Ministério da Economia, Philip Hammond, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros. Será ele a ter a dura a tarefa de manter a economia a funcionar em tempos de incerteza que se vivem, devido à votação favorável à saída do Reino Unido da União Europeia no referendo no passado 23 de junho, que deu vitória ao Brexit.

A saída da UE também provocou ondas de choque no Partido Trabalhista, na oposição. Jeremy Corbyn, também derrotado no referendo, já tem dois opositores: Owen Smith e Angela Eagle. Ambos garantem querer convocar um segundo referendo sobre a continuidade na UE.



**O IMPERADOR** japonês Akihito, de 82 anos, vai renunciar por motivos de saúde e dá o lugar ao filho, Naruhito, de 56 anos. Akihito será o primeiro imperador japonês a abdicar nos últimos 200 anos.



**O SALÁRIO** do cabeleireiro de François Hollande está a provocar polémica em França. Recebe 12 mil dólares mensais, mais benesses como uma casa e apoio para a família. É o cabeleireiro mais bem pago do mundo.

POR “ABUSO DE POSIÇÃO”

## Comissão Europeia investiga Google

A Comissão Europeia (CE) ordenou uma profunda investigação à Google por alegado abuso de posição dominante e, ao mesmo tempo, decidiu dar início a um processo contra a Alphabet, a empresa-mãe daquela companhia tecnológica.

A CE acusa a Google de favorecer, sempre que se fazem pesquisas, os seus serviços na comparação de preços e a restringir artificialmente a possibilidade de terceiros mostrarem anúncios associados à pesquisa de concorrentes. “A Google tem criado muitos produtos inovadores que mudaram as nossas vidas”, afirmou, em comunicado, a comissária europeia responsável da concorrência, Margrethe Vestager.

“Mas isso não lhe dá o direito de negar às outras empresas a possibilidade de competir e inovar.”

A comissária europeia recorreu ainda que o abuso de posição pode levar os consumidores a não conseguirem ver “os resultados mais significativos nas pesquisas” e os concorrentes a verem limitada a capacidade de apresentar anúncios de pesquisa em sites de terceiros.

Uma fonte oficial da Google garantiu, à imprensa, que as inovações e os desenvolvimentos de produtos da empresa “aumentaram o poder de escolha dos consumidores europeus e promoveram a concorrência”.

Apesar disso, a mesma fonte admite ir analisar “a argumentação da Comissão Europeia”, para “dar uma resposta detalhada nas próximas semanas”.



Marginal de Nice logo a seguir ao atentado

TERROR EM NICE

## França em ‘estado de sítio’

Um dia depois do atentado em Nice, as autoridades francesas contabilizam 84 mortos, mas com a perspectiva do número subir: houve mais de 100 feridos, a maioria em estado grave. Horas depois do ataque, mais de metade encontrava-se entre a vida e a morte.

No dia a seguir, o presidente François Hollande anunciava um reforço das forças de segurança e o prolongamento do estado de emergência, que já tinha sido decretado depois dos atentados de Paris, por mais três meses. As medidas passam pelo reforço nas ruas das cidades francesas de mais de 10 mil militares e polícias

em que até foram chamados antigos soldados que se encontram na reserva.

A França implementou ainda um reforço para controlar todas as fronteiras. É quase um ‘estado de guerra’ de um país que tem sido um dos alvos preferenciais, na Europa, de radicais islâmicos, de forma isolada ou pertencentes a grupos de natureza terrorista. No caso de Nice, o autor, de 31 anos, era francês, mas nascido na Tunísia. Era motorista, já estava referenciado pela polícia, mas por causa de pequenos delitos e ninguém lhe conhecia ligações com grupos radicais.

Mohamed Lahouij Bouhlel

aproveitou a festa nacional de França, que se celebra sempre a 14 de Julho, assinalando a Tomada de Bastilha, para atirar o camião para o meio da população em festa, na marginal de Nice e logo a seguir à sessão de fogo-de-artifício. O motorista saiu do camião e começou a disparar indiscriminadamente. Acabou abatido pela polícia que encontrou no camião um verdadeiro arsenal: metralhadoras, pistolas e granadas. No entanto, o atentado não foi reivindicado por qualquer organização. No entanto, o presidente não tem dúvidas que o ataque tinha “um carácter terrorista”.

Horas depois, as autoridades francesas ainda desconfiavam que Mohamed Boulhiel não agira sozinho. Prenderam a mulher e chegaram a colocar centenas de soldados na rua e evacuaram o aeroporto da cidade que é um dos destinos favoritos dos europeus para férias por causa do mar e da temperatura. Por isso, na lista das vítimas encontrava-se várias nacionalidades da Rússia a Inglaterra.

Na comunicação ao país, na noite da tragédia, François Hollande prometeu “fazer tudo” para derrubar o que chama de terrorismo, garantindo que a “França chora, mas é forte e será sempre mais forte do que os fanáticos”.

NOMEAÇÃO PARA GOLDMAN SACHS

## Ataque a Barroso

A nomeação do antigo presidente da Comissão Europeia (CE) Durão Barroso para líder não-executivo da Goldman Sachs provocou uma reacção do presidente francês que considera a decisão “moralmente inaceitável”. François Hollande acusa o banco norte-americano de estar na “origem da crise do ‘subprime’ e de “maquilhar as contas que Grécia entregava à CE quando era liderada por Barroso”.

Também o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Jean-Marc Ayrault, defende que Barroso deve renunciar “ao emprego” ou vai “reforçar o populismo e o cepticismo em relação à Europa”. “É uma questão de ética, de moral”, declarou numa

entrevista à emissora Europe 1, acrescentando que a contratação é “totalmente chocante”.

Por causa da nomeação, o Provedor de Justiça Europeu pediu que as regras em relação ao ‘período de nojo’ dos ex-comissários fossem mais apertadas. O comissário europeu dos Assuntos Económicos e Financeiros, Pierre Moscovici, aconselha Barroso a fazer uma reflexão “política, ética e pessoal”. O antigo governante português justificou a escolha com o “objectivo de ajudar o Goldman Sachs a mitigar as consequências do ‘Brexit’.

Um porta-voz da UE limitou-se a declarar que os ex-comissários têm o direito de prosseguir a carreira profissional ou política”, acrescentando ser “legítimo ver pessoas com grande experiência e qualificações a desempenhar funções de liderança”.



Durão Barroso enfrenta críticas de dirigentes europeus

# Ambiente



Mais de 25 mil mulheres das zonas rurais já produzem sabão artesanal.

PROJECTO ENVOLVE MULHERES DE ZONAS RURAIS

## Óleo usado dá sabão novo

**REUTILIZAÇÃO.** Mais de 25 mil mulheres das zonas rurais e peri-urbanas, de 11 províncias, já produzem sabão artesanal. É uma forma de se fazer o reaproveitamento do óleo usado em frituras alimentares e, ao mesmo tempo, é mais uma alternativa de negócio.

Por Pihia Rodrigues

Mais de 25 mil mulheres conseguiram reutilizar mais de 400 litros de óleo de frituras para a produção de sabão caseiro. Todas elas foram seleccionadas em 11 províncias: Bengo, Cunene, Cabinda, Kwanza-Sul, Kwanza-Norte, Kuando-Kubango, Huíla, Huambo, Luanda e Cunene. O grupo está inserido no projecto

‘Novo Rumo’, promovido pelo Ministério do Ambiente, em parceria com a Organização da Mulher Angolana (OMA). O projecto já é praticado em todos os municípios daquelas províncias.

Em fase de implementação desde 2014, foi criado em sequência do desafio lançado pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, durante o Fórum Nacional de Auscultação, de apoio à mulher rural. Em entrevista à Angop, a coordenadora do projecto, Joana Bernardo, considera a iniciativa como “um sucesso” e revelou que pretende envolver mais 500 mil mulheres das zonas rurais, à medida que forem rea-

lizando os seminários de formação de formadores para o fabrico de sabão caseiro, em diversas regiões do país.

Segundo a coordenadora, as mais de 25 mil mulheres, desde o início do projecto, conseguiram reutilizar mais de 400 litros de óleo de frituras na produção de sabão caseiro, recolhidos em diversos estabelecimentos, como bares, restaurantes, hotéis, entre outros.

Em cada 20 litros de óleo de frituras é possível produzir entre 95 a 100 quadras de sabão, que podem ser comercializados entre os 100 e os 150 kwanzas, pelas fabricantes. Muitas destas novas empreendedoras já vivem deste

negócio, além de estarem a gerar também postos de trabalho.

O processo para o fabrico do sabão artesanal “é muito simples e fácil”, explicou Joana Bernardo (ver caixa) que, no entanto, previne que não se deve fazer uso do sabão caseiro no dia do seu fabrico, uma vez que se encontra ainda sob os efeitos da soda cáustica (produto químico).

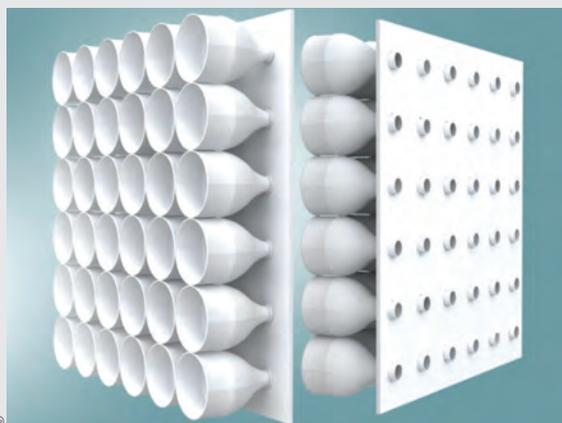
O projecto, também enquadrado no programa de combate à fome e à pobreza, contribui para a integração das mulheres rurais em acções ambientais, promoção do empreendedorismo, assim como na criação de 18 cooperativas nas 18 províncias.

### Fácil de se fazer

Para se fabricar sabão caseiro, basta preparar 12 litros de água, dois quilos de soda cáustica, 20 litros de óleo vegetal usado (o que sobra dos fritos de cozinha), amaciador de roupa e outros aromas naturais. Depois mistura-se os produtos até ganhar consistência e despeja-se numa forma rectangular com um metro de comprimento e meio de largura. Deve-se tirar da forma no dia seguinte e antes de endurecer, corta-se a barra em cubos ou em barras.

# 25

Mil mulheres estão empenhadas em produzir sabão através do óleo



NO BANGLADESH

## Ar-condicionado sem electricidade

Para reduzir o calor intenso que se faz sentir em Daulatdia, uma zona rural do Bangladesh, um dos moradores desenvolveu um sistema de ar-condicionado que não precisa de electricidade. No verão, as temperaturas chegam a ser superiores aos 45°C. É um problema, normalmente, sentido pelos habitantes das regiões muito

pobres, como Daulatdia Além disso, há o agravante de não terem energia eléctrica regular. Um dos filhos da região criou o primeiro ar condicionado sem electricidade, de baixo custo já que é feito de garrafas de água de plástico e papelão. O processo de fabrico começa por se fazer furos no papelão. Esses furos são preen-

chidos com garrafas (do tipo bidon de Youki) em que é cortada a parte de baixo. O ‘ar-condicionado’ é colocado na frente da porta ou janela. O efeito refrigerador é imediato podendo atingir menos 12°C. O ar quente entra nas garrafas pelo lado de fora e depois manda um ar mais frio quando passa pela garrafa.

# Educação & Tecnologia

HOLANDÊS CRIA MAIOR PURIFICADOR DE AR DO MUNDO

## Máquina transforma pó em 'pedras preciosas'

**INVENÇÃO.** Um estudo da Universidade da Califórnia, em Berkeley, nos EUA, concluiu que a poluição atmosférica mata cerca de 4.000 pessoas todos os anos na China. De acordo com a American Lung Association, quatro em cada 10 pessoas vivem em municípios com níveis insalubres de ozónio e poluição por partículas.



designer holandês Daan Roosegaarde criou um gigantesco purificador de ar com sete metros de altura, o qual chamou 'Smog

Free Tower' (na foto) que tem como objectivo ajudar a limpar o ar e a torná-lo novamente respirável.

O 'prédio' é capaz de sugar a

fumaça como um vácuo, através do seu topo e, depois, filtrá-lo para novamente lançá-lo à atmosfera, por meio das aberturas localizadas nos seus seis lados. A 'Smog Free Towers' pode limpar mais de 30 mil metros cúbicos de ar por hora e funciona com 1.400 watts de energia verde.

O projecto foi financiado pela Kickstarter e começou há três anos, por meio de pesquisa e desenvolvimento por parte do designer.

O protótipo foi apresentado recentemente em Roterdão, na Holanda. Segundo o sítio oficial de Roosegaarde, foi criado para ser utilizado especificamente em parques públicos.

O designer explica que o 'Smog Free Towers' funciona com uma "pequena corrente positiva". Um eléctrodo envia íones positivos ao ar que se anexa às partículas de poeira. Então, uma superfície carregada negativamente – o conta-

dor de eléctrodos – atrai os íones, juntamente com as partículas de poeira, armazenando-os dentro da torre. Essa tecnologia consegue captar partículas ultrafinas que os sistemas convencionais de filtros de poluição não são capazes de fazer".

No entanto, o purificador pode fazer muito mais do que isso. As partículas finas de carvão colhidas podem ser condensadas e transformadas em pequenas 'pedras preciosas', sendo incorporadas a peças de joalheria como anéis e abotoadeiras. Cada uma das pedras é equivalente a milímetros cúbicos de ar.

Enquanto o protótipo foi criado para Roterdão, o designer já planeia, eventualmente, implantar outros modelos em Pequim, Cidade do México, Paris e Los Angeles.



PUB

## EU POSSO SEMINÁRIO DE LIDERANÇA

ALTOS CONHECIMENTOS PARA ALTOS PROPÓSITOS

### FORMADORES



Richie Achukwu



Hardus Pretorius



Mamikie Molapo



David Molapo



Alamain Mnene

**Data** : 27 - 29 Julho 2016  
**Horário** : 9H:00 às 16H:00  
**Local** : Centro de Convenções de Talatona  
**Serviços** : Coffee Break

### SESSÕES

- \* Qualidades de um Líder Autentico
- \* O Preço da Liderança
- \* Marcas de um Líder
- \* 21 Irrefutáveis Leis da Liderança
- \* O Líder 360 Graus
- \* O Espírito de um Empreendedor
- \* Equilibrando Trabalho com Saúde e Bem-estar
- \* O Coração do Verdadeiro Líder
- As Poderosas Leis do Trabalho em Equipe
- \* Liderança Eficaz em Tempos de Crise ou de Turbulência



ICAN MAXWELL  
LEADERSHIP AFRICA

### PÚBLICO ALVO

Membros do Governo, Funcionários Públicos, Executivos de Empresas, Empresários, Empreendedores e Estudantes

Por Dia AOA 20.000,00 / Pacote Completo AOA 45.000,00

PARA REGISTO

Email: [registo@euossoliderar.org](mailto:registo@euossoliderar.org)

Visite: [www.euossoliderar.org/registo](http://www.euossoliderar.org/registo)

ORGANIZAÇÃO



PATROCÍNIO



APOIO



PARA COMPRA DE BILHETES & MAIS INFO CONTACTE

Office: +244 931 252 125

Mobile: +244 995 431 974

# Marcas & Estilos

## Hora 'da Vinci'

Não são apenas os quadros do icónico pintor e polímata Leonardo da Vinci que estão entre os objectos mais preciosos da terra. O cronógrafo IWC Da Vinci Laureus é prova inequívoca de que a pontualidade é uma raridade de valor ilimitado.



## Transportando sonhos

A mochila da Sons of William é uma das que melhor se ajustam a transportar objectos de estima e melhores recordações sem receio de que a chuva possa destruir. A impermeabilidade é o segredo.



## Top feminino

O que é bom não deve apenas ser visto. Merece ser apreciado, sentido, desfrutado e... vestido. Este 'top' de flores em seda devolve a feminilidade e a voluptuosidade às mulheres mais cuidadas.



## Anelares ao pormenor

O único medo de que alguma senhora pode sentir é não poder ter um desses anéis. A craveira e a cobra entrelaçada proporcionam, ao detalhe, a beleza singular e a coragem de estar sempre em grande estilo.



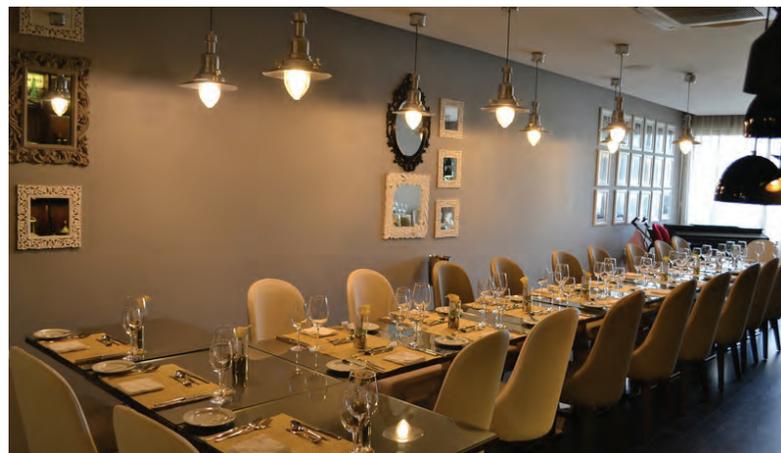
## Mergulhos...

Com capacidade para até seis adultos, este SPA permite a si, amigos e família relaxarem após um dia duro, e desfrutar de tranquilidade no conforto da própria casa. Esta piscina fornece um assento terapêutico com benefícios extraordinários.



## Sons de marte

A Crazybaby é a primeira a criar um 'planeta' sonoro sem fios e que pode levar num escritório. O sistema de Marte é mais do que apenas mais um alto-falante por Bluetooth; é uma peça de arte bem trabalhada que proporciona uma experiência visual incrível, a par da grande qualidade de som.



## Matabichar no 'Julia's'

O 'brunch', um meio termo entre o matabicho ('breakfast', em inglês) e o almoço ('lunch', em inglês), entrou no gosto e nos hábitos de muita gente. O problema é que há poucas alternativas para se apreciar um bom 'brunch' em Luanda, a não ser que seja feito em casa. É esta lacuna que o restaurante 'Julia's' vem cobrir. Especialmente ao fim-de-semana quando há tempo para se apreciar

o... tempo. Por menos de cinco mil kwanzas por pessoa, entre as 10 e as 16h, pode-se comer 'croissants', tomates recheados, ovos cozidos ou omeletas, torradas com vários tipos de doces, batidos de abacate e de manga, sumos naturais de várias frutas, saladas de vários tipos. E a lista não acaba aqui. O restaurante está situado no Condomínio do Bengo, na Vila Alice.

## Paraíso aqui bem perto



É neste período que a Ilha do Sal se torna mais atraente para quem é angolano. Por cá, está mais frio, por Cabo Verde a temperatura atinge números mais simpáticos. Sal é a ilha do turismo interno. Tem hotéis, encostados à areia e ao mar, para todos os gostos e bolsos, há a gastronomia variada, não só africana, como com 'toques' europeus e, por esta altura, o mais importante: muita música e muitos festivais que vão até Setembro. Há muitas razões se estar nesta ilha: tomar banho no mar e na piscina natural, comer peixe e marisco à sombra da palmeiras, ver tartarugas, passear de barco e aproveitar bem as noites tépidas, com passeios à beira-mar ou apenas a ler nas varandas de hotéis e bungalows. Toda a imagem que se tem de férias, a ilha do Sal oferece. Há voos directos de Luanda para Cabo Verde e os operadores turísticos têm sempre programas para a ilha.

*Não entram na lista dos mais visitados, mas há museus que merecem uma atenção especial: o 'Rainha Sofia', em Madrid, por causa de Picasso, os de Barcelona, por causa de Juan Miró, e o de Van Gogh, em Amsterdão.*

# Os museus mais visitados no Mundo

**ARTE.** Todos os anos a revista Art Newspaper divulga a lista dos museus mais visitados no mundo. Nos últimos anos, o Louvre, em Paris, tem dominado este 'ranking'. Os emblemáticos museus de Londres, de Nova Iorque e do Vaticano seguem-se na lista. Mas também há números interessantes atingidos por museus asiáticos. A capital do Reino Unido coloca três espaços neste 'top ten'.

## 1 Louvre, Paris

É o mais visitado e provavelmente o mais famoso. Mesmo perdendo mais de 600 mil visitantes, por causa dos atentados na capital francesa, o Louvre lidera a lista, ajudado por duas obras mundiais mais famosas: 'Vénus de Milo' e 'Mona Lisa', de Leonardo da Vinci.



**8.600,000**

## 2 Museu Britânico, Londres

Tem entrada grátis o que ajuda a atingir os números que consegue todos os anos. Aliás, foi o primeiro a ser gratuito no mundo, desde a inauguração em 1753. Aumentou, em relação a 2014, mais de 100 mil visitantes. Aqui encontra-se peças mais antigas como pedras do Egito ou mármore de Atenas.



**6.820,686**

## 3 Museu Metropolitano, Nova Iorque

'Saltou' dois lugares na lista, beneficiando das greves do National Gallery, em Londres. É agora o mais visitado nos EUA. Destaca-se pelas obras europeias entre os séculos XII e XIX e a arte antiga grega, romana e egípcia.



**8.533,106**

## 4 Museu do Vaticano

Tem as obras mais importantes do período da Renascença, mas de arte sacra. Foi criado em 1506 e beneficia de ter os peregrinos, que procuram o principal local da Igreja Católica, como visitantes. Mas as entradas são pagas.



**6.002,251**

## 5 National Gallery, Londres

Baixou o número de visitantes, em 2015, por causa das greves. Esteve parcialmente encerrado e, por isso, passou de terceiro para quinto. Exibe quadros dos pintores mais importantes e emblemáticos do século XX. É público, tem entradas grátis e a maioria dos visitantes é inglesa, sobretudo estudantes.



**5.908,254**

## 6 Palácio Nacional, Taipei

O principal museu de Taiwan tem mais de 700 mil peças de arte que resumem 10 mil anos de História da China, desde o Neolítico até à Dinastia Qing. As obras já foram retiradas e devolvidas duas vezes por causa das guerras.



**5.291,797**

## 7 Tate Modern, Londres

Foi mais um museu londrino 'vítima' de obras e das greves. Perdeu quase um milhão de visitantes. Podem ser vistas aqui as principais obras de Picasso, Matisse ou Chagall.



**4.712,581**

## 8 Galeria Nacional de Arte Washington

Exibe as coleções mais importantes de escultura. Foi criado pelo Congresso dos Estados Unidos. O museu está em dois edifícios ligados por passagens subterrâneas.



**4.104,331**

## 9 Hermitage, São Petersburgo

Já foi o mais importante museu das Eras do Czar e soviética e foi um símbolo da URSS. É o maior museu do mundo e um dos mais antigos, fundado por Catarina, a Grande, em 1764. As entradas são pagas, mas o preço varia: mais barato para os russos, mais caro para os estrangeiros.



**3.668,031**

## 10 Museu d'Orsay, Paris

O museu fica encostado ao Rio Sena, o que o torna um símbolo da capital francesa. Tem as principais obras do período entre 1848 a 1914. Tem os quadros mais importantes de Van Gogh e Degas e recebe o que sobra do Louvre.



**3.440,000**

NÚMEROS DA SEMANA

4

**Mil barris/dia** foi a produção petrolífera que Angola registou em Junho, colocando o país no patamar de maior produtor de crude entre os países da África subsariana listados pela OPEP.

186

**Milhões de dólares** é o valor que a empresa Mota-Engil vai receber para a construção da estrada de Camama/Via Expresso e revitalização de vários eixos de Luanda.

70

**Milhões de dólares** é o valor que o Banco Mundial vai emprestar a Angola para aumentar a produção, produtividade e comercialização agrícola de pequenos produtores do Bié, Malanje e Huambo.

200

**Mil dólares** é o valor apreendido pela Polícia Nacional, este ano, em notas falsas de cidadãos nacionais e estrangeiros.

COM 'APENAS' 4.599 DÓLARES POR PESSOA, EM 2015

# Angolanos ficaram mais pobres

A riqueza produzida por cada angolano, de Janeiro a Dezembro do ano passado, recuou 11,7% para 4.599 dólares, face aos 5.210 dólares do ano anterior, revelam os mais recentes relatórios económico e social do Centro de Investigação Científica da Universidade Católica de Angola (CEIC).

A contribuir estão os ajustamentos feitos pelo Governo na planificação orçamental para 2015 devido à queda no preço do barril de petróleo, período em que o produto interno bruto nominal se situou nos 115.349 milhões de dólares, menos 9,2% do valor estimado em 2014 na ordem dos 127.132 milhões de dólares, de acordo com o relatório, cuja publicação oficial deve acontecer nesta terça-feira, 19.

“O ano de 2015 marca uma ruptura com os anos mais recentes da economia nacional. O nível de vida



da população tem-se degradado desde 2013, não apenas devido à diminuição do rendimento nacional, como à retoma da inflação a dois dígitos. Mesmo sem estatísticas, o índice da pobreza aumentou”, conclui o relatório do CEIC.

Se a produção de riqueza baixou, a geração de emprego fez o cami-

nho inverso. Segundo o research do CEIC, a economia “conseguiu” lançar 262 mil novos postos de trabalho, um feito que os peritos do CEIC atribuem a “erros de classificação”, a julgar pela crise económica e financeira nacional.

Na função pública, o número de empregos criados atingiram os 40 lugares na categoria de “outros”, elevando para 438.177 o número de funcionários públicos em 2015 e que compara com os 438.137 trabalhadores de 2014.

“Tal sugere uma tendência de enxugamento do pessoal da função pública, que pode originar casos de estrangulamento de funcionamento, como é o caso que se tem vindo a verificar relacionado principalmente com o sector da Saúde”, considera o CEIC, no seu relatório.

INVESTIMENTO EM LIGAÇÕES MARÍTIMAS CABINDA /ZAIRE

# Mais de 200 mil milhões kz

Pelo menos, 221,6 mil milhões de kwanzas vão ser investidos na construção e reabilitação de infra-estruturas portuárias, em Cabinda e Zaire, para facilitar a mobilidade marítima de pessoas e bens entre as duas províncias e não só, segundo um documento do Governo.

De acordo com o documento, o Presidente Eduardo dos Santos, autorizou o ministro do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial, Job Graça, a incluir estas obras no Programa de Investimentos Públicos (PIP) de 2016 e o ministro das Finanças a fazer a inscrição dos projectos no Orçamento Geral do Estado (OGE) também deste ano.

Trata-se da construção do porto de águas profundas do Caio, já em curso e que prevê receber os primeiros navios no final de 2017, e do Terminal Marítimo e Terrestre de Cabinda, ambos em Cabinda. O terceiro projecto envolve a emprei-



tada para a construção e apetrechamento do Terminal Fluvial e Terrestre no Soyo, no Zaire.

Foi ainda aprovada pelo Presidente a abertura de um crédito adicional suplementar ao OGE no valor de 33,2 mil milhões de kwanzas, correspondente a 15% do valor dos contratos de empreitada dos projectos enumerados.

Cabinda deverá receber dois novos ferryboats encomendados pelo Estado, em construção em estaleiros holandeses, para reforçar as ligações marítimas ao resto do território nacional. Esta aquisição está, no entanto, atrasada, devido aos constrangimentos financeiros que se verificam em Angola.



# Cambambe vai ter 70 fábricas

O futuro Pólo Industrial de Cambambe, no Kwanza-Norte, que irá ocupar um terreno de 2.500 hectares, vai ter a prazo pelo menos 70 unidades fabris. Segundo o administrador municipal de Cambambe, Francisco Diogo, a empresa que vai construir as infra-estruturas naquele pólo deverá ser seleccionada pelo Ministério da Indústria.

O pólo industrial, situado em Massangano, a cerca de 13 quilómetros de Cambambe, tem já registado várias solicitações de cedência de espaços. Os pedidos de ocupação estão a ser tratados pela Comissão Nacional de Gestão do Pólo Industrial. Aí deverão ser erguidas diferentes fábricas, como de cimento e processamento de fruta.

O projecto está inserido no Programa de Reindustrialização, aprovado pelo Governo, tendo criado os pólos industriais de Cambambe e Lucala, ambos no Kwanza-Norte. Nos anos 90, a região de Cambambe foi considerada o terceiro maior parque industrial de Angola, depois de Luanda e de Benguela.

O VALOR ESTA SEMANA

QUATRO MIL  
**Greves disparam**

Durante o primeiro semestre deste ano, cerca de quatro mil trabalhadores ligados a várias empresas, entre públicas e privadas, estiveram em greve. A falta de pagamento de salários e de subsídios bem como a necessidade de ajuste salarial em função da desvalorização da moeda nacional estiveram na base das paralisações segundo a UNTA. **pág. 10**



AGRICULTURA  
**Cereais 'sem' armazéns**

Um projecto que prevê a criação de unidades de silos em vários pontos do país, deixou de ser operado pelo Ministério da Agricultura, desde 2014, alegadamente por 'culpa' da crise. O pelouro liderado por Pedro Canga já informou que, para este ano, somente os programas em fase terminal continuarão a ser executados. **pág. 10**

PRODUÇÃO NACIONAL  
**Aumento das exportações**

Cerca de 30 empresas angolanas exportam regularmente produtos para diferentes pontos do mundo. A CEEIA, organismo que coordena as firmas enquadradas neste projecto, refere que, entre os bens exportados, o destaque recai para os alimentos, o vidro, as pedras preciosas, a madeira, o café e produtos do mar. **pág. 19**